

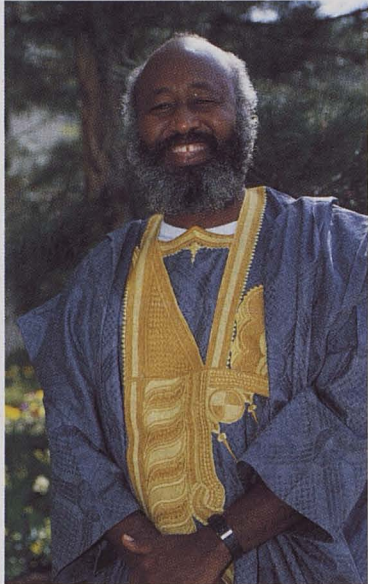
ALLAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 1993



A LIAHONA

AGOSTO DE 1993



Na capa:
Modibo Diarra foi a primeira pessoa a ser batizada na Igreja em sua terra natal, Mali, na África Ocidental. Vide "Depois da Provação, Bênçãos", página 8. Fotografia de Craig Dimond.

Capa da Seção Infantil:
Ruymán David Hernández Montero leva felicidade às vidas de sua família e de seus amigos em Santa Cruz de Tenerife, Espanha. Vide página 14. Fotografia de Julie Wardell.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: UMA VOZ DE ADVERTÊNCIA PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON	2
DEPOIS DA PROVAÇÃO, BÊNÇÃOS MODIBO DIARRA	8
AMOR, RISOS E ESPIRITUALIDADE NO CASAMENTO BARBARA WORKMAN	12
ÁREA EUROPA MEDITERRÂNEA: NOVOS DESAFIOS E CRESCIMENTO	22
HEBER J. GRANT: UM HOMEM SEM DESCULPAS LEON R. HARTSHORN	26
CORÉIA: TERRA DA CALMA MATUTINA KELLENE RICKS ADAMS	34

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

O QUE É O VERDADEIRO AMOR E A VERDADEIRA FELICIDADE? ÉLDER NEAL A. MAXWELL	19
MEU REFÚGIO GEORGE DICKSON	33
PARA SUA INFORMAÇÃO	42
O MELHOR DE BARCELONA LISA A. JOHNSON	46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS	1
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: MELHORAR NOSSAS COMUNIDADES	25

SEÇÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: AMON ENCONTRA-SE COM O PAI DO REI LAMONI	2
DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER RONALD E. POELMAN	4
SEGUIR O LÍDER LINDA EVANS	6
SÓ PARA DIVERTIR	10
TEMPO DE COMPARTILHAR: SEGUIR OS PROFETAS JUDY EDWARDS	12
FAZENDO AMIGOS: RUYMÁN DAVID HERNÁNDEZ MONTERO DE SANTA CRUZ DE TENERIFE, ESPANHA JULIE WARDELL	14

AGOSTO de 1993, Vol. 17, nº 8
93988 059 São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Ezra Taft Benson,
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze: Howard W. Hunter,
Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry,
David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores: Rex D. Pinegar, John H. Groberg,
V. Dallas Merrell, Robert E. Wells
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo:
Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:

Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: Tom Fossett
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steven L. Dayton,
Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob
nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas
deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
05599-970 - Caixa Postal 26023,
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr\$ 520.000,00;**
para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua
Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada.
Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior **US\$ 10,00.**
Preço de exemplar em nossa agência: **Cr\$ 45.000,00.**
As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1977 por A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se
registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de
Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos,
conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona,
revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em
chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês,
francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês,
português, samoano, espanhol, sueco e tonganês;
bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e
trimestralmente em islandês, tcheco, húngaro e russo.
Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua
Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamos
o direito de publicar somente os artigos solicitados
pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as
colaborações para apreciação da redação e da equipe
internacional do "International Magazine". Colaborações
espontâneas e matérias dos correspondentes estarão
sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,
2.430 - 05512-300 - Telefone (011) 816-5811.

The A Liahona (ISSN 0885-3169) is published monthly
by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50
East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150.
Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at
additional mailing offices. Subscription price \$9,00 a
year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required
for change of address. When ordering a change, include
address label from a recent issue; changes cannot be made
unless both the old address and the new are included.
Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to
Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt
Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information
telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA
at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah
84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

A MELHOR REVISTA

Se me pedissem que escolhesse a
melhor revista do mundo, sem dúvida
escolheria a *Liahona* (em espanhol). Seus
artigos falam de pessoas que perseveram
em meio à adversidade, e suas páginas são
repletas de exemplos de fé, paciência e
amor. Eu, particularmente, gosto dos
artigos sobre os lugares onde a Igreja ainda
se encontra em seu estado inicial.

Christian Ramirez

Ramo Batey, Distrito Barahona

República Dominicana

DE GRANDE INTERESSE

A *Liahona* (em espanhol) chegou a
minhas mãos muito antes de me tornar
membro da Igreja. Minha irmã era membro
e sempre trazia exemplares da revista para
casa. Os artigos e as mensagens
despertaram em mim um grande interesse
pela Igreja e sua missão, a ponto de querer
saber mais. Comecei a reunir-me com os
missionários e, finalmente, meu pai e
eu fomos batizados. Hoje, recebo o meu
próprio exemplar de minha revista favorita,
e compartilho-a com muitos de meus
amigos não-membros.

Patricio O. Lobos

Ala Corvi, Estaca Quillota

Chile

PROGRESSO ESPIRITUAL

Sou membro da Igreja há mais de dois
anos, e sou grata pela ajuda que a *Liahona*
(em espanhol) me dá em minha vida.

Sinto-me verdadeiramente bem quando
leio os artigos da revista. Sou muito grata
às mensagens da Primeira Presidência. Sei

que suas palavras são inspiradas por Deus.
Também aprecio, juntamente com as
crianças, sua seção especial.

Não sou a única pessoa a sentir que a
revista ajuda seu progresso espiritual.
Tenho ouvido muitas pessoas fazerem essa
afirmação.

Juny Aracely Rivera

Ramo Santa Barbara, Distrito La Entrada
Honduras

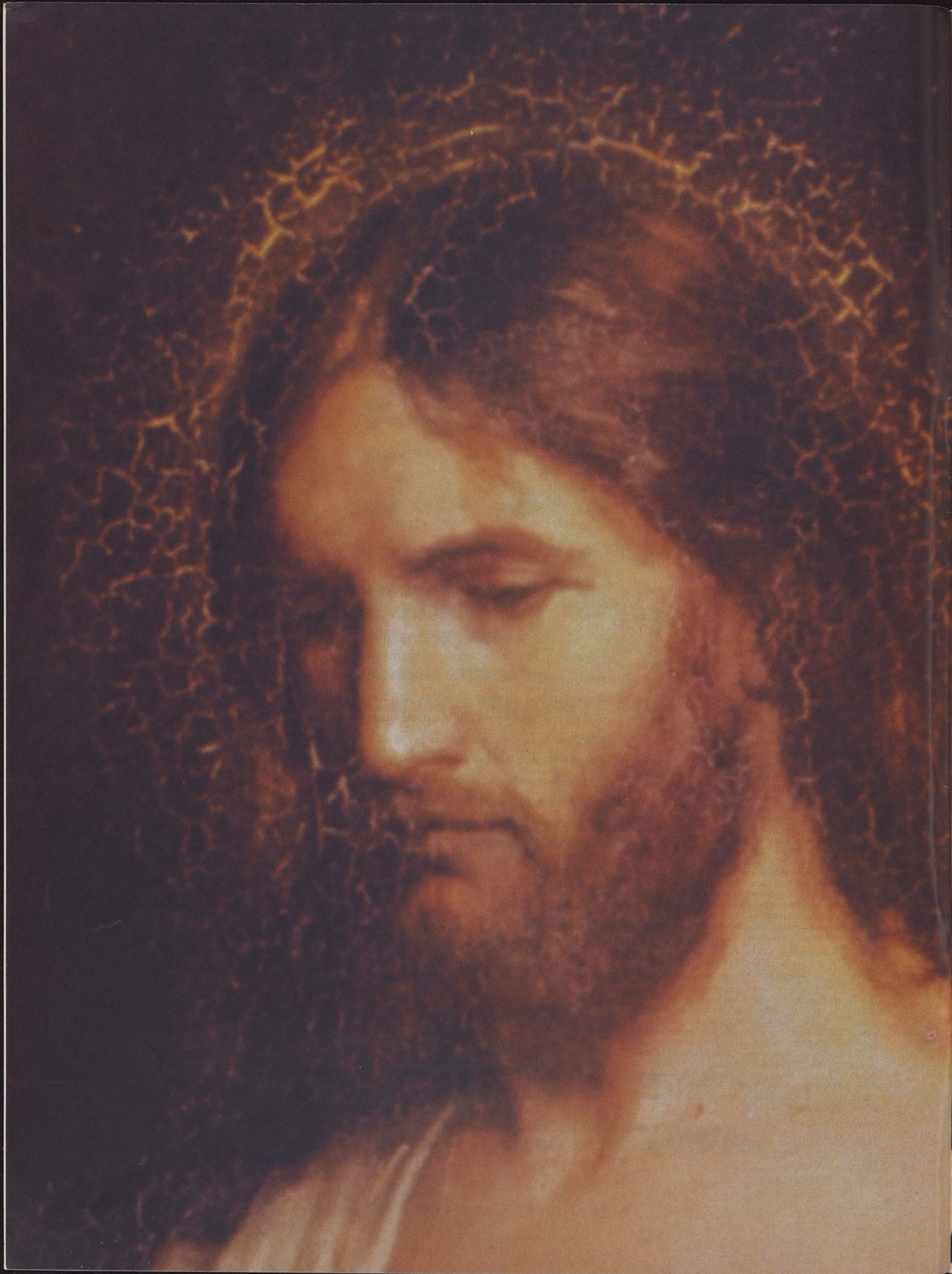
NOTA DO EDITOR

Como podem observar pelos comentários
acima, a maioria das cartas que recebemos é
de leitores da *Liahona* (em espanhol).
Apreciamos o interesse desses leitores e somos
gratos por suas cartas.

Gostaríamos também de receber cartas de
leitores de outros países. O conteúdo de quase
todas as edições internacionais é idêntico—os
artigos, as ilustrações e as fotografias. Isto
significa que, exceto pelas notícias locais, o
leitor está lendo os mesmos artigos que outros
membros do mundo inteiro.

Gostaríamos de saber o que nossos leitores
apreciam ou não apreciam na revista
internacional. Seus comentários serão de
grande ajuda ao considerarmos os artigos para
publicação. Poderão enviar sugestões de tópicos
do evangelho que gostariam de ler nas páginas
da revista—tópicos que sejam de valia para os
santos em todos os lugares. Talvez haja
assuntos sobre os quais gostariam de escrever,
experiências que gostariam de compartilhar.

Favor enviar sua opinião ou sugestão de
artigos a International Magazines, 50 East
North Temple, Salt Lake City, Utah 84150,
USA. Favor incluir nome completo, endereço,
ala ou ramo, estaca ou distrito e país. Poderão
datilografar ou escrever de forma legível em
seu próprio idioma; a tradução será feita
por nós.



Uma Voz de Advertência

Presidente Ezra Taft Benson

Há cerca de 162 anos, quando os élderes da Igreja estavam reunidos em conferência, para decidir se as revelações deveriam ser publicadas para o mundo, o Senhor deu à Igreja uma revelação, à qual se refere como o “prefácio” de Doutrina e Convênios. Esta seção 1 desse livro prepara o leitor, como deve fazê-lo o prefácio de um livro, explicando o propósito do Autor ao transmitir as revelações nele contidas. O Autor de Doutrina e Convênios é o Senhor Jesus Cristo, que o escreveu por intermédio do Profeta Joseph Smith. Doutrina e Convênios é único entre as obras-padrão da Igreja, não apenas por causa de seu Autor, mas por ser um livro moderno de escrituras.

O início do prefácio inclui um convite a toda a humanidade, especialmente aos membros da Igreja, para que dêem ouvidos às revelações, pois a “voz de advertência” irá a todos os povos (versículo 4).

O anjo Morôni citou para o Profeta várias profecias da Bíblia, indicando

**Doutrina e Convênios
é um livro
verdadeiro, pois sua
fonte máxima é Jesus
Cristo, e sua
mensagem é para
todos os homens.**

que certos julgamentos aconteceriam nos últimos dias e que essas predições ainda não haviam sido cumpridas, mas logo o seriam:

“Escutai, ó povo da minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniquidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos.

E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei.

Eis que esta é a minha autoridade e a autoridade dos meus servos e o meu prefácio para o livro dos meus mandamentos, os quais lhes dei, a fim de que os publicassem para vós, ó habitantes da terra.

Portanto, temei e tremei, ó povo, pois o que eu, o Senhor, decretei, neles será cumprido.” (Versículos 1–7.)

Nos próximos três versículos, o Senhor lembra a todos os homens o poder que deu a seus servos que levam a mensagem desta dispensação:

“E na verdade vos digo que àqueles que saem a pregar, levando estas novas aos habitantes da terra, é dado o poder para selar tanto na terra como nos céus, os incrédulos e os rebeldes;

Sim, na verdade, para os selar para o dia em que a ira de Deus se derramará sem medida sobre os iníquos—

Para o dia em que o Senhor virá para recompensar a cada um de acordo com a sua obra, e medir a cada um conforme a medida que houver usado para o seu

próximo.” (Versículos 8–10.)

Nos versículos seguintes encontram-se as razões pelas quais o Senhor dirigiu sua mensagem a esta geração:

“Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir;

Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto;

E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá.

E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos;

Pois se desviaram dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá.” (Versículos 11–16.)

O Senhor, então, revela por que Joseph Smith foi chamado para restaurar o evangelho. Ele também indica como este chamado abençoará toda a humanidade:

“Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos;

E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo; e tudo isto para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas—

As coisas fracas do mundo virão e abaterão as grandes e fortes, para que os homens não se aconselhem com o próximo, nem confiem no braço de carne—

Mas para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor e Salvador do mundo;



A PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH, DE GREG K. OLSEN

“Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos.” (D&C 1:17.)

- Para que a fé também aumente na terra;
 - Para que o meu eterno convênio seja estabelecido;
 - Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores.” (Versículos 17–23.)
- A Igreja já estava organizada havia um ano, e muitos haviam sido abençoados ao aceitar o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Nos versículos seguintes o Senhor relata como foi modificada a vida das pessoas por meio das revelações—uma bênção que os leitores de Doutrina e

Convênios podem receber hoje:

“Eis que eu sou Deus, e o disse; estes mandamentos vêm de mim e foram dados aos meus servos na sua fraqueza, conforme a sua linguagem, para que alcançassem compreensão.

E, se errassem, pudessem reconhecê-lo;
E se buscassem sabedoria, fossem instruídos;

E se pecassem, fossem repreendidos, para que se arrependessem;

E, sendo humildes, fossem fortalecidos e abençoados pelo alto e recebessem conhecimento de tempos em tempos.” (Versículos 24–28.)

Nos dois versículos seguintes, o Senhor diz que deu a seus servos poder para trazer à luz o Livro de Mórmon, receber revelações e estabelecer “a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra”:

“E, depois de ter recebido o registro dos nefitas, sim, o mesmo Joseph Smith, meu servo, tivesse o poder para traduzir o Livro de Mórmon, pela misericórdia e poder de Deus.

E, aqueles, também, a quem foram dados esses mandamentos, pudessem ter poder para estabelecer o alicerce desta igreja e tirá-la da obscuridade e das trevas, a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra, com a qual, eu, o Senhor, me deleito, falando à igreja coletiva e não individualmente.” (Versículos 29–30.)

O Senhor Jesus Cristo adverte os membros de sua igreja de que pecados dos quais não se arrependerem poderão causar a perda do Espírito.

“Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância;

Entretanto, aquele que se arrepende e faz a vontade

do Senhor, será perdoado;

E aquele que não se arrepende, dele será tirada até a luz que recebeu, pois o meu Espírito não lutará para sempre com o homem, diz o Senhor dos Exércitos.” (Versículos 31–33.)

Nós agora lemos que a paz será tirada da terra e que Satanás reinará. O Senhor, porém, terá poder sobre seus santos:

“E outra vez, em verdade vos digo, ó habitantes da terra: Eu, o Senhor, estou disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne;

Pois não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

È o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar . . . o mundo.” (Versículos 34–36.)

Concluindo, o Senhor testifica que as revelações são verdadeiras e que as profecias nelas encontradas serão cumpridas. Também diz que aquilo que transmitir a seus servos será a sua voz, e que o Espírito testifica a veracidade das revelações e mandamentos do Senhor:

“Examinai estes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas.

O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escusou; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa.

Pois eis que o Senhor é Deus, e o espírito testifica, e o testemunho é verdadeiro, e a verdade permanece para todo o sempre. Amém.” (Versículos 37–39.)

O meu propósito, ao transmitir-vos estas palavras do Senhor a respeito das condições do mundo nos últimos dias, é este:

Hoje nós, como igreja, estamos fazendo soar a voz de advertência por meio dos missionários, em todas as nações da terra. Enviamos os missionários para proclamarem o evangelho àqueles que desejem receber nossa mensagem. Esperamos que todos os rapazes que nos estejam ouvindo tenham planos de tornar-se mensageiros do Senhor.

Dias difíceis nos aguardam. O Senhor anunciou calamidades que sucederão às nações do mundo por causa da desobediência e desconsideração a seus mandamentos e revelações. Em seu grande amor e misericórdia, levantou o Profeta Joseph Smith e outros servos para proclamarem o evangelho, a fim de que a fé aumentasse e o Senhor pudesse estabelecer seu convênio eterno com toda a humanidade.

O convênio eterno é o evangelho.

Várias declarações contidas nesta revelação irão fortalecer cada membro da Igreja, se lhes dermos ouvidos. Lembrai-vos de que estas são as palavras do Senhor à Igreja, hoje.

Primeiro: A missão do Profeta Joseph Smith foi orientada por Deus.

Segundo: As revelações recebidas por Joseph Smith são mandamentos do próprio Senhor.

Terceiro: Esses mandamentos foram dados aos servos de Deus “na sua fraqueza, conforme a sua linguagem, para que alcançassem compreensão” (versículo 24).

Quarto: O Livro de Mórmon foi traduzido pela misericórdia de Deus, pelo poder de Deus.

Quinto: Joseph Smith e seus sucessores receberam ordem de organizar a única igreja verdadeira e viva, após um período de obscuridade e trevas. A Igreja restaurada é agora reconhecida como uma grande influência positiva.

Sexto: O Senhor está satisfeito com a Igreja, como um todo, mas não necessariamente com todos os membros, individualmente.



ILUSTRADO POR JUDITH MEHR

Embora se aproxime rapidamente o dia em que a paz será tirada da terra, “o Senhor terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar . . . o mundo” (D&C 1:36).

Sétimo: Ainda que a paz tenha sido tirada da terra e Satanás tenha grande poder, o Senhor terá poder sobre os seus santos e “reinará no seu meio”.

Finalmente: Todas as palavras do Senhor serão cumpridas, sejam elas dadas por ele próprio ou por meio de inspiração e revelação a seus servos; e o Espírito Santo dá testemunho a todos os que procuram conhecer a veracidade das revelações e mandamentos.

Meus irmãos, presto-vos testemunho de que esta igreja—A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias—é a igreja do Senhor. Ele está satisfeito com seu progresso.

Testifico que ele está próximo de seus servos—ele realmente reina em nosso meio, por intermédio de seus servos. Testifico que ele orienta a Primeira Presidência hoje.

Joseph Smith é um profeta verdadeiro. Ele estabeleceu o alicerce desta igreja, e o Senhor abençoou-o e honrou-o.

Doutrina e Convênios é um livro verdadeiro, pois sua fonte máxima é Jesus Cristo, e sua mensagem é para todos os homens.

Que o Senhor nos abençoe a todos, a fim de que sejamos verdadeiros e fiéis aos seus mandamentos. □

De um discurso proferido pelo Presidente Benson na cerimônia de abertura da terra de uma capela em Hiram, Ohio, em 22 de março de 1986.

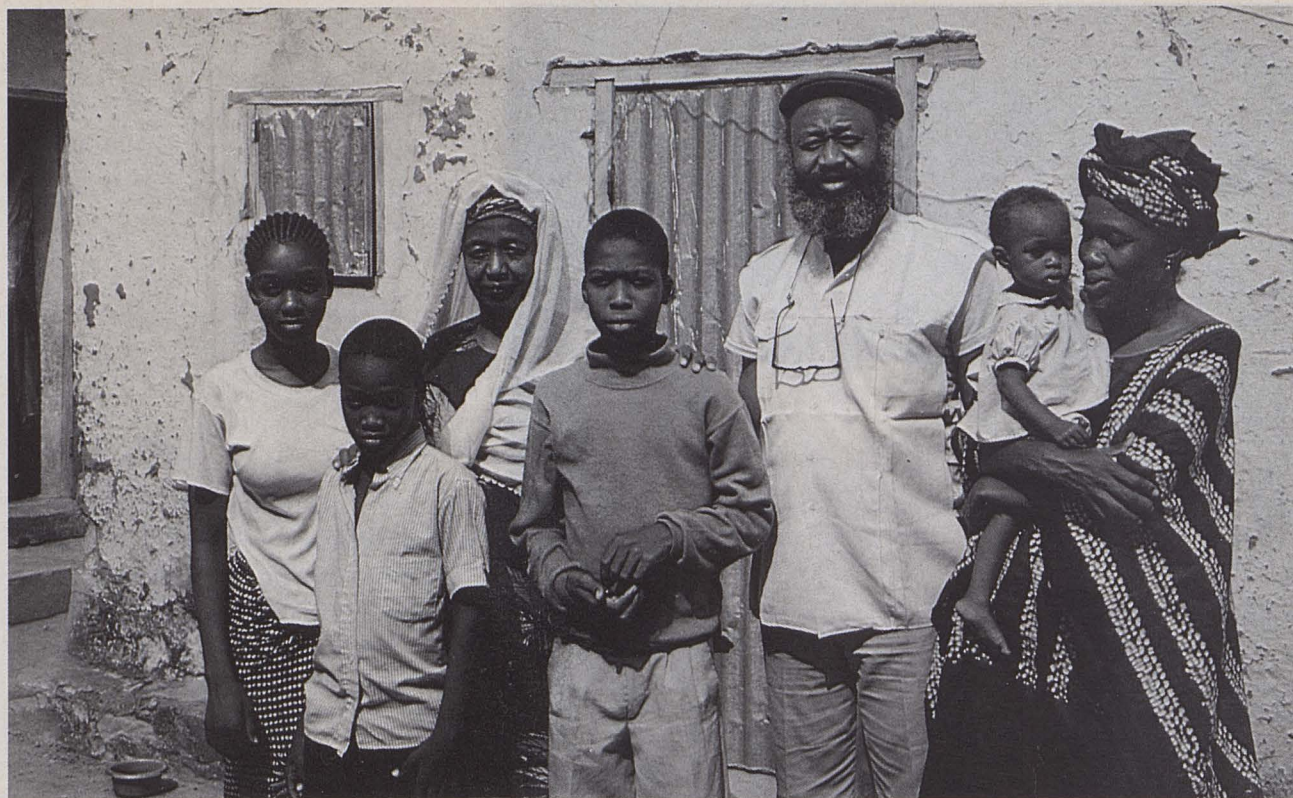
IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Seção 1 de Doutrina e Convênios é um prefácio do livro, dado pelo próprio Senhor, com um convite a toda a humanidade para que dêem ouvidos às revelações.

2. No prefácio, o Senhor prediz calamidades nos últimos dias e revela por que Joseph Smith foi chamado para restaurar o evangelho.

3. O Senhor testifica que, ainda que a paz seja tirada da terra e Satanás tenha grande poder, o Senhor terá poder sobre seus santos.

4. O Senhor está contente com a Igreja, como um todo, mas não necessariamente com os membros, individualmente. Ele somente se alegra quando obedecemos a seus mandamentos.



Modibo Diarra, na página à direita, é visto acima com membros da família em frente a sua casa em Bamako, Mali. Quando esta foto foi tirada, seu filho mais velho, Amadou, estava cumprindo missão em Montreal, Canadá.

DEPOIS DA PROVAÇÃO, BÊNÇÃOS

Modibo Diarra, em entrevista a Chirley Roundy Arnold e Jeanine Tew

Meu nome é Modibo Diarra. Em 1981, tive a honra de ser a primeira pessoa a tornar-se membro da Igreja em minha terra natal, Mali. É difícil acreditar o quanto minha vida mudou a partir de então, e que tudo aconteceu porque meu cão estava doente!

Mali fica no noroeste da África. O clima é quente e seco. Há pó em toda parte. Apesar de a língua oficial ser o francês, muitas pessoas falam bambara, a língua local. A religião predominante é a islâmica. Nossa capital, Bamako, é uma cidade de tamanho médio, às margens do rio Níger. Aqui, nossa família vive no típico estilo málio.

Em casa temos um grande quintal, para o qual pequenos cômodos dão acesso, e onde há uma árvore

alta, cuja sombra usamos para reuniões de família. Num canto temos um galinheiro e um viveiro de coelhos. Uma cabra anda livremente, à procura de alimento.

Um dia, meu cão ficou doente e pensei que fosse um caso de hidrofobia. Naquele tempo eu era professor e um de meus alunos falou-me sobre um veterinário americano, Dr. Jerry Zaugg, que estava trabalhando em Mali. Pedi a esse veterinário que viesse a minha casa, e a minha esposa que preparasse chá para o visitante, como é nosso costume. Ele, porém, recusou o chá, e explicou que o consumo dessa bebida era contrário aos ensinamentos de sua igreja. Aquilo me interessou e eu lhe fiz muitas perguntas.

Várias coisas boas resultaram dessa visita. Primeiro, fiquei sabendo que meu cão não estava hidrófobo. Mais

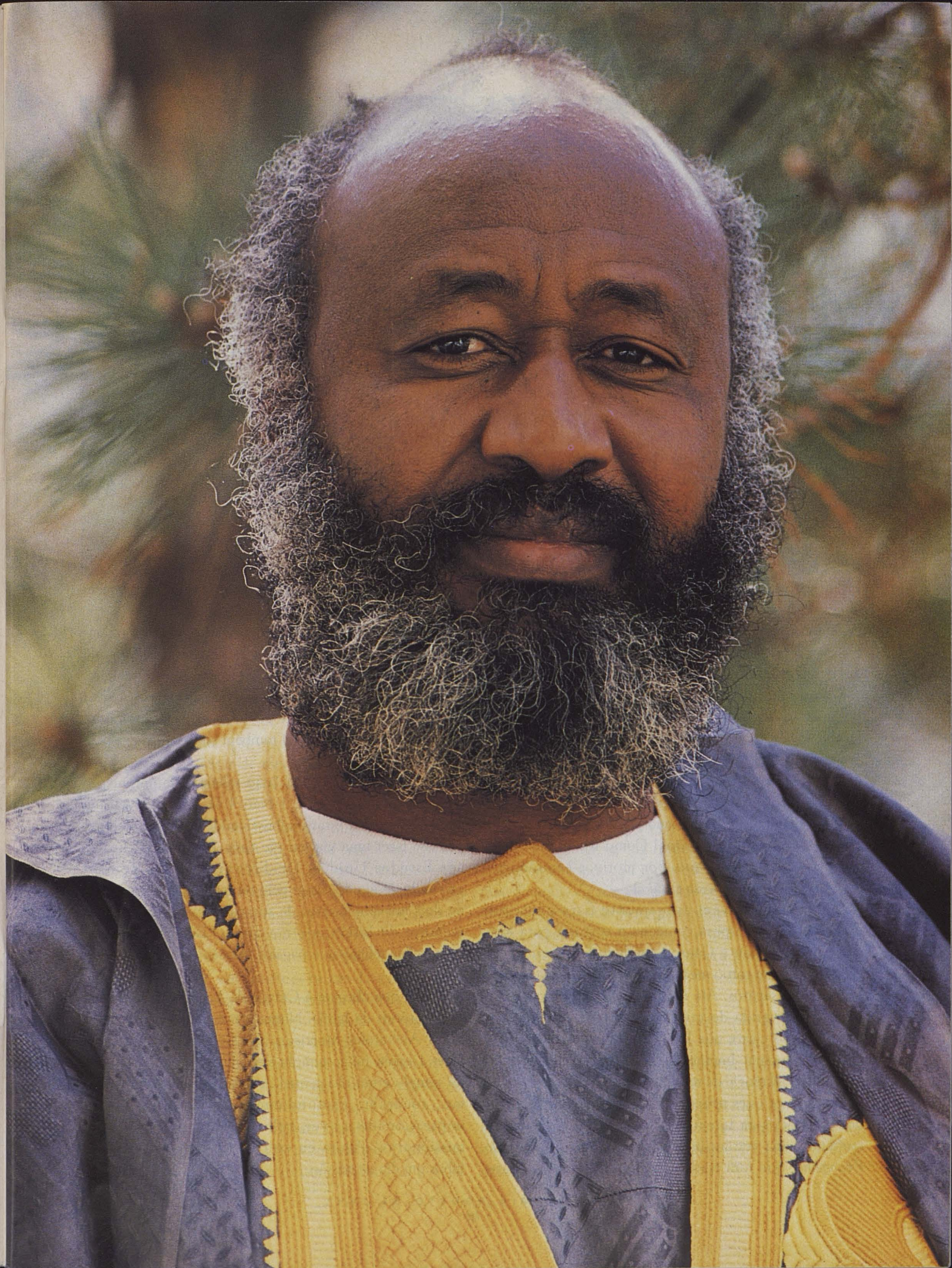


FOTO DE CRAIG DIMOND / FOTOS DE MALI - CORTESIA DA ALIANÇA OUELESSEBOUGOUTAH

importante, porém, foi Dr. Zaugg ter-me pedido que lhe desse aulas particulares de francês. Eu concordei e, depois de cada aula, ele me falava de sua igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Convidou-me a assistir aos serviços religiosos da Igreja com duas famílias americanas que se reuniam numa casa. Eles falavam inglês, que eu não falava bem na época, mas deram-me os seguintes livros em francês: Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*. O espírito era belo e forte e, posteriormente, converti-me e fui batizado.

Após minha conversão, tornei-me melhor marido e pai. Minha esposa e filhos não conseguiam acreditar no quanto eu havia mudado. Meus dois filhos mais velhos, Amadou e Gausou, começaram a fazer perguntas sobre a Igreja e a ler o Livro de Mórmon. Foram batizados em 1984. Logo começaram a convidar outros jovens a ver filmes da Igreja e conhecer os membros americanos que viviam em Mali. Não tínhamos um ramo oficial, mas eu escrevia o histórico de nossas reuniões sacramentais em um livro verde com a palavra *Registro* na capa.

Como membro da Igreja, recebi muitas bênçãos. Então se iniciou um período que testou grandemente a minha fé. Em fevereiro de 1988, perdi o emprego de professor e, conseqüentemente, minha posição como um dos líderes do Sindicato. Não havia como encontrar trabalho, apesar de todos os esforços. Minha vida inteira fora dedicada ao ensino. Como poderia agora sustentar minha esposa e seis crianças? Como iria alimentar os outros onze parentes que, por motivos econômicos, estavam vivendo em nossa casa?

Todos trabalhavam arduamente para conseguir dinheiro. Minha esposa começou a costurar para fora, enquanto Amadou e Gausou vendiam ferramentas que fabricavam num torno mecânico. Meus filhos mais novos engraxavam sapatos. Até minha mãe abriu um pequeno negócio de venda de temperos. Mais tarde tive que vender nosso carro, que havíamos comprado depois de anos de economia. Implorei ao Senhor que me ajudasse a prover a subsistência de minha família.

Foi durante esses tempos difíceis que recebi um pacote dos escritórios da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, contendo uma versão simplificada do livro *Princípios do Evangelho*, que fora traduzido para a língua bambara.

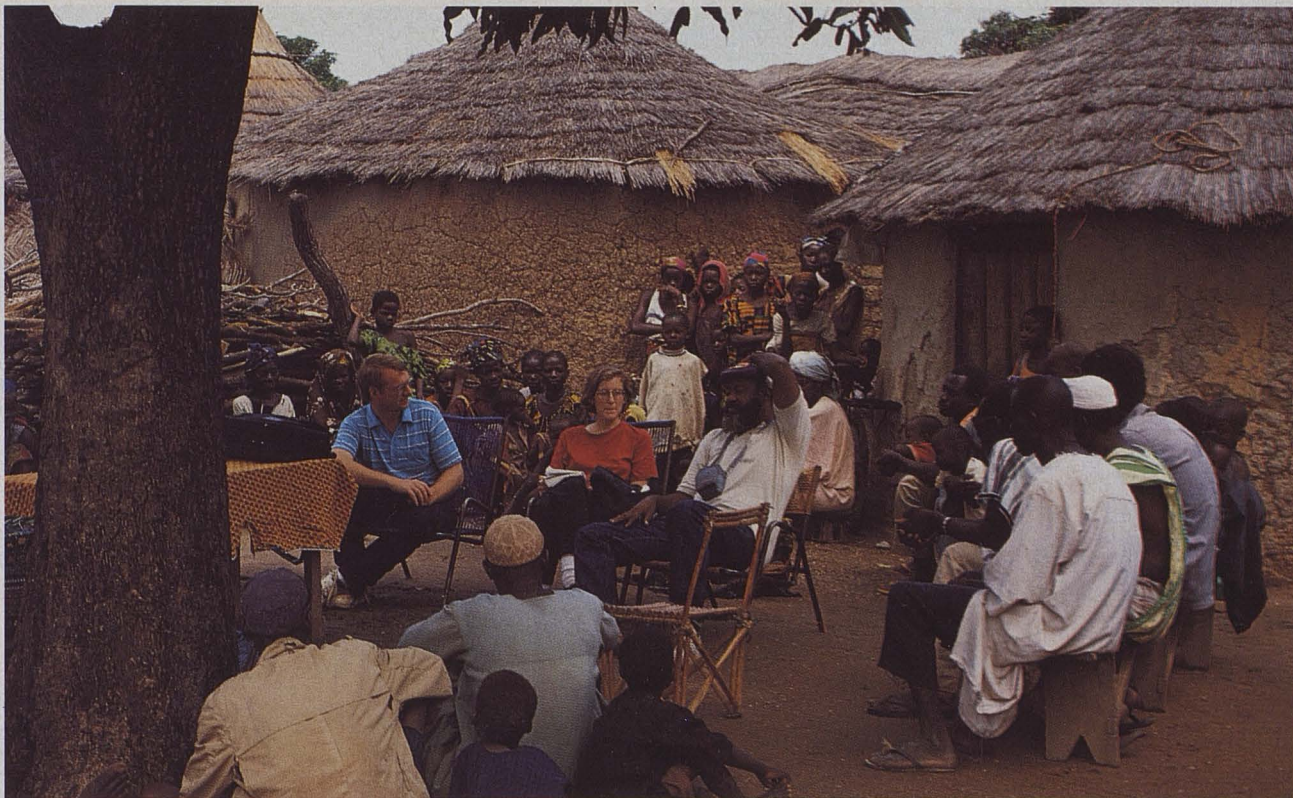
Pediam-me que verificasse a tradução e traduzisse doze hinos. Assim que iniciei o trabalho, compreendi sua importância e procurei executá-lo o mais corretamente possível. Muitas vezes lutei para achar a palavra ou expressão correta. Outras vezes, minha mente se abria estranhamente, como se alguém estivesse ditando para mim. (Quando terminei as traduções, pedi que guardassem a maior parte do dinheiro com que tencionavam pagar-me. Era meu dízimo.) Continuei a orar constantemente pela melhora de nossa desesperadora situação.

Eu nunca poderia imaginar o que me aconteceria em seguida. Em maio, recebi uma carta de um velho amigo, um médico americano chamado James Ferwarda. Eu o havia conhecido durante sua visita a Mali, em 1985, e, a seu pedido, acompanhara-o numa viagem por meu país. Agora, para minha grande surpresa, ele me convidava para visitá-lo em sua casa, mandando-me uma passagem de ida e volta aos Estados Unidos!

Fiquei atônito, maravilhado com sua oferta. Parecia-me, porém, impossível deixar minha família naquele momento crítico. Os membros da Igreja me estimularam, contudo, a aceitar o convite. Talvez, diziam, o Senhor abrisse as portas para que eu fosse ao templo. Como muitos outros membros, eu também sonhava passar pelo templo "um dia".

Ainda aturdido, eu fui, "não sabendo de antemão o que deveria fazer" (vide 1 Néfi 4:6). Era incrível que alguém, que mal estava sobrevivendo financeiramente, pudesse fazer uma viagem tão cara. Depois que cheguei aos Estados Unidos, Dr. Ferwarda soube de meu profundo desejo de passar pelo templo, que ficava a mais de dois mil quilômetros de sua casa. Embora não fosse membro da Igreja, ele me disse: "Eu respeito suas convicções religiosas e pagarei também seu bilhete para Utah".

Assim que cheguei à Cidade do Lago Salgado, visitei os escritórios da Igreja. Nunca me esquecerei desse dia. Élder Alexander Morrison, dos Setenta, ordenou-me élder. Depois, fui ao templo e recebi a investidura. Todos no templo eram tão gentis! A beleza e serenidade de lá me tocaram profundamente. Fiquei também impressionado ao ver, pela primeira vez, os jovens missionários. Agora eu estava certo de querer meus filhos um dia na missão.



Irmão Diarra, sentado ao centro, reúne-se com líderes de povoados e representantes da organização humanitária que patrocina projetos de agricultura e educação em Ouelessebouyou, Mali.

No dia seguinte, visitei os escritórios de uma organização humanitária que patrocina diversos projetos de agricultura e educação em Mali. Na esperança de que eles pudessem precisar de meus serviços, conversei com vários administradores, mas voltei a Mali sem uma oferta de emprego.

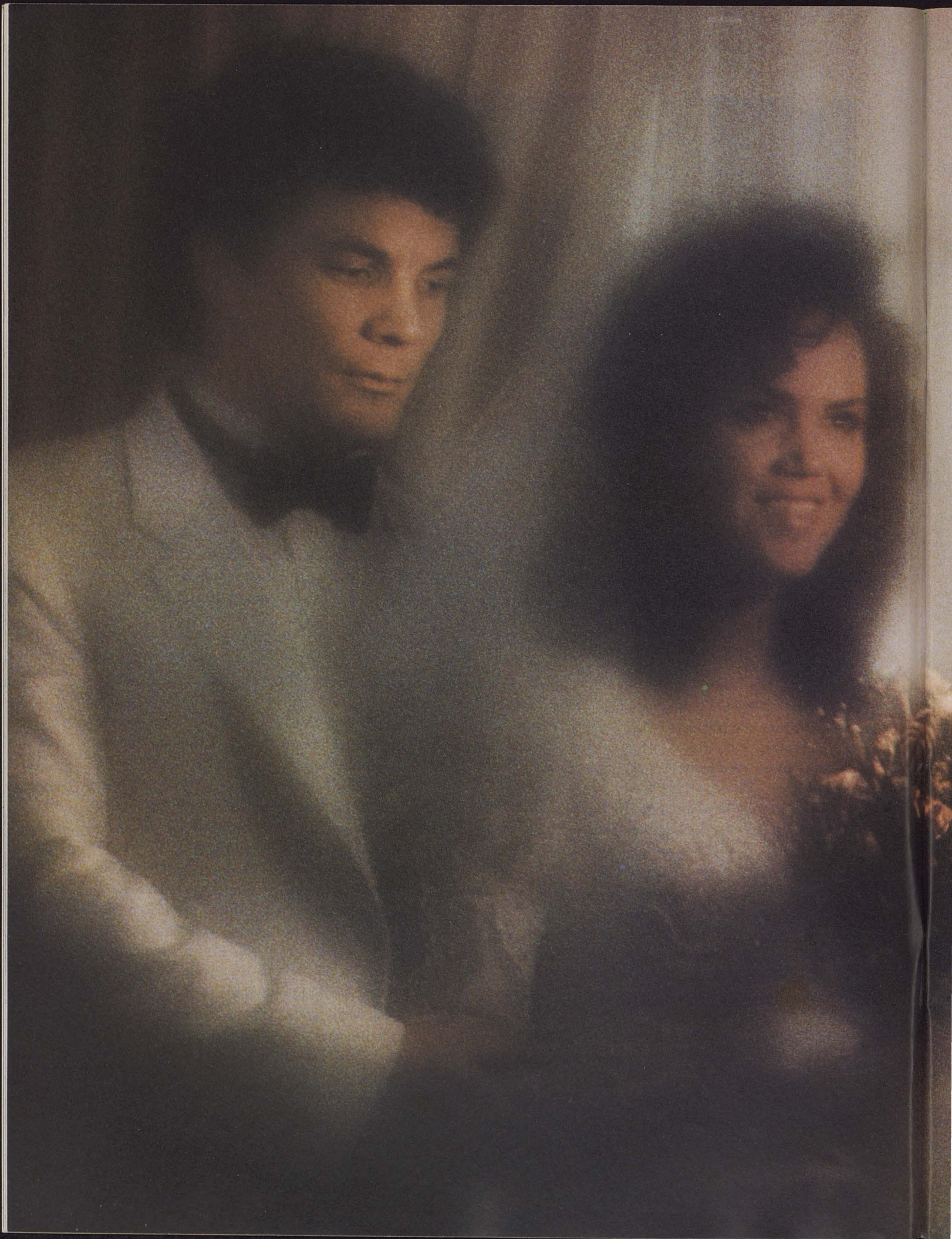
O teste de fé de minha família durou ainda cinco meses. Durante esse período, eu me sentia agradecido pelas ordenanças do templo, que me fortaleceram. Entretanto, eu me via como que afogando num rio profundo. Diariamente eu implorava ao Senhor que nos salvasse da crise econômica. Então, em novembro, o milagre aconteceu. Os responsáveis pela organização humanitária que eu conhecera em Lago Salgado enviaram-me um telegrama, contratando-me como seu novo diretor em Mali. Eu não tinha dúvida de que era a mão do Senhor puxando-me para fora do rio.

Meu emprego é um desafio, que exige negociações com oficiais do governo, instrutores locais e chefes de povoados. Sempre que inicio algo que me parece impossível, infalivelmente alguém me diz: "Nunca vai conseguir!". Eu sei, porém, que o Senhor tem poder para ajudar-me. Eu oro e, de alguma forma, as coisas

funcionam. Ainda não estou rico, mas posso alimentar minha família e os outros que dependem de mim. E agora posso viajar para Utah a negócios, uma vez por ano. Nessas visitas vou ao templo e, algumas vezes, assisto a uma conferência geral.

Outras coisas aconteceram, coisas maravilhosas. Em 1992, meu filho Amadou terminou sua missão na parte do Canadá onde se fala francês, ajudando a ensinar e batizar muitas pessoas, incluindo imigrantes africanos e muçulmanos. Agora, ele e Gausou estudam nos Estados Unidos. Gausou também quer cumprir missão um dia. É minha oração que ele o faça, e que o resto de minha família entre para a Igreja. Eu oro para que todos os meus filhos venham a ser bons alunos e cidadãos honestos.

Espero ansioso pelo dia em que a Igreja seja organizada em Mali. Até agora, sou o único membro da Igreja residente aqui. Abasteço-me espiritualmente orando constantemente e lendo o Livro de Mórmon. Ainda tenho aquele velho livro verde com a palavra *Registro* na capa. Em meu coração, porém, conservo um outro registro. Lembrar-me-ei sempre de como o Senhor derramou bênçãos sobre mim. □





Amor, Risos & Espiritualidade

NO CASAMENTO

Barbara Workman

Para fortalecer seu casamento, alimente-o com uma dieta balanceada que o faça crescer.

Não conseguíamos entender Larry e a esposa. Frequentar uma Faculdade de Medicina não deixa tempo suficiente para jogar tênis com tanta frequência, mas isso era exatamente o que faziam. E até iam viajar! Nós, sendo um pouco mais velhos e sábios, sabíamos que a vida é séria demais para que gastassem tanto tempo simplesmente se divertindo juntos. Hoje, porém, vemos que, vinte anos mais tarde, aquele casamento prossegue com a mesma alegria, e adoramos visitá-los, pois sabemos que haverá sorrisos e risadas.

Pouco tempo depois que o conhecemos, Larry explicou-nos sua filosofia: "O casamento é uma relação eterna. Se for sólido e feliz, poderei enfrentar qualquer desafio que a vida me proporcionar. Se não for, então nenhum emprego maravilhoso ou qualquer outra coisa poderá compensar essa perda. Meu casamento terá a mais alta prioridade no que se refere a meu tempo, dinheiro e energia".

Ultimamente, meu marido, Dan, e eu temos pensado

FOTOGRAFIA DE MELANIE SHUMWAY

Queremos continuar apaixonados, sentir-nos desejados e atraídos um pelo outro, numa amizade profunda e confortável. Queremos risos, diversão e boas recordações.

nos diferentes aspectos de nosso casamento. Recordamos o amor, o crescimento espiritual, tudo o que nos fez rir e chorar durante trinta e oito anos, nove filhos e vinte e seis mudanças de casa.

Agora compreendemos mais claramente o que desejamos acima de tudo em nosso casamento: amor, risos e espiritualidade. Queremos continuar apaixonados, sentir-nos desejados e atraídos um pelo outro, numa amizade profunda e confortável. Queremos mais risos, diversão e boas recordações. E desejamos alimento espiritual: oração, estudo e conversas sobre coisas eternas.

No fim, esperamos ganhar a exaltação e ver nossos filhos "andarem na verdade" (vide III João 1:4).

Cumprir esta meta pode ser difícil num mundo perturbado como o nosso, mas quando Dan e eu estamos quase vencidos pela turbulência que nos cerca, lembro-me de um quadro intitulado *Pax*. Mostra um pássaro pousado no ninho, no galho de uma árvore que se projeta sobre as Cataratas do Niágara. Imagino nosso casamento: amoroso, feliz, espiritual, num lar que me faz recordar a tranquilidade do pássaro no ninho. Dan e eu descobrimos que podemos ter o lar de nossos sonhos, usando o amor, o riso e a espiritualidade para criar um casamento celestial.

AMOR

A força de nosso matrimônio está no amor, que cresce e é fortalecido por um procedimento reto e boa comunicação.

Poucos dias antes de nosso casamento, Dan me disse: "Pode ser que eu nem sempre saiba o que é certo, mas prometo que, se souber, farei". Depois, na manhã do dia da cerimônia, ele mandou uma carta para nosso apartamento, dizendo entre outras coisas: "Acabei de falar com o Pai Celestial e prometi jamais te dirigir uma

palavra áspera ou cruel. Eu tentarei e conseguirei. Por favor, sê paciente comigo e encoraja-me".

Eu adorava seus cabelos encaracolados e a maneira como manejava o taco de beisebol, mas seriam sua retidão e amabilidade que fariam meu amor por ele crescer.

Enquanto nosso amor continua a aumentar, vou aprendendo o quanto é importante para Dan ver-me feliz. Embora eu deseje ser bonita e uma perfeita dona-de-casa para ele, não é isso o que mais lhe importa. Ele precisa que eu irradie esperança. Não há outro relacionamento no mundo onde a esperança e o otimismo sejam mais importantes. Dan precisa ver que estou contente e satisfeita com o que está tentando fazer e ser. Pelo privilégio de passar a eternidade apaixonada, com a família a meu lado, posso trabalhar arduamente pelo meu casamento.

Quando ele agradece meus esforços com as crianças e a casa, sinto desejo de fazer ainda melhor. Quando admiro sua preocupação com nossa família, seus esforços para obter nosso sustento e sua boa índole, ele se empenha mais. Se me lembro de expressar gratidão pelas qualidades que me fizeram apaixonar-me por ele, meu amor cresce e é amplamente correspondido. Se, pelo contrário, sou sarcástica e crítica, derrubo o alicerce sobre o qual nosso lar celestial deve ser construído.

Descobri, também, que há uma grande diferença entre um rápido beijo no rosto e um abraço de verdade. Vejo o quão importante é, para nós dois, que meu marido, antes de sair de manhã, me dê um abraço. A sensação dura todo o dia ou, pelo menos, até que ele volte. E à noite, quando ele chega, a dose tem que ser repetida.

O amor não diminui, necessariamente, as diferenças de personalidade. Um amigo nosso, Clair, adora esportes, especialmente tênis. Sua esposa, Linda, gosta de cozinhar e costurar. Ela, porém, decidiu tomar aulas de tênis.



Ninguém ficou mais orgulhoso que Clair, quando ele e seu amigo, John, perderam um jogo de duplas para as esposas. Ao mesmo tempo, seu apreço pelos talentos e gostos dela também floresceu.

Eu entendo as diferenças individuais como oportunidades de o casal criar um todo mais amplo e profundo do que qualquer dos dois separadamente. Por exemplo, Dan e eu temos jeitos totalmente opostos de

tomar decisões. Eu gosto de estudar cada ângulo e tenho a tendência de me desesperar diante de qualquer probleminha. Dan quer ver, analisar rapidamente (em geral para si mesmo), decidir e nunca voltar atrás. Ele me ensinou que cada jeito tem seu valor. Quando não julgamos um ao outro, podemos decidir juntos qual o caminho melhor para cada situação.

Como marido e mulher, devemos estar atentos à



constante necessidade de nos ajustarmos um ao outro durante toda a vida, enquanto enfrentamos as provações da mortalidade e lutamos por nosso crescimento pessoal. Precisamos, contudo, lembrar-nos das crenças que compartilhamos e concentrar-nos nelas. Os momentos em que dizemos “eu te amo por . . .”, “obrigado . . .”, “estou tão orgulhoso(a) . . .”, “desculpe-me por . . .”, seguidos de um abraço, enriquecem nosso

relacionamento eterno. Tais momentos nutrem nosso amor, o princípio vital do casamento.

RISOS

Risos e felicidade muitas vezes estão tão longe um do outro quanto a sensualidade está do amor. Sempre que fazemos do cônjuge o objeto de uma piada, ou o

Por sermos filhos de pais celestiais, nosso espírito se alegra quando vivemos como pessoas celestiais. Um casamento fundamentado em princípios divinos tem um poder maior do que nossa força individual.

diminuímos com humor degradante, estamos ofendendo não só a ele, mas também a nosso Pai Celestial. Esse tipo de riso nunca é apropriado.

O humor saudável ameniza os efeitos das provações e é fundamental num lar feliz. As pessoas se casam, em parte, porque são felizes quando estão juntas. Que maravilha quando, depois do casamento, eles continuam a fazer rir um ao outro. O humor de Dan, em todas as situações, é um encanto e um bálsamo para nossa família. Um dia eu estava costurando e perdi a agulha no carpete. Ele ajoelhou-se para procurá-la. Nem bem me propus a ajudá-lo, disse: "Não precisa. Tenho certeza de que vou espetá-la no dedo a qualquer momento".

Todo casamento tem incidentes que podem tornar-se sinais particulares entre os cônjuges. Um de nossos "sinais" começou há vários anos, quando Dan me contou uma idéia que teve. Ambos nos esquecemos qual era a idéia, mas devo tê-la rechaçado abruptamente, pois sua resposta, após uma pausa, foi: "Bem, por um minuto, *cheguei a pensar* que seria uma grande idéia". Hoje em dia, sempre que um de nós se sente rejeitado, diz: "Bem, por um minuto, *cheguei a pensar . . .*". E aí nós dois rimos, e a mensagem é clara e amigavelmente captada.

Existem crises familiares que podem tornar-se divertidas lições. Meu tio e minha tia, ambos brincalhões, viviam num rancho sem água encanada. Numa manhã chuvosa e fria, meu tio entrou ensopado em casa e minha tia estava confortavelmente sentada em frente à lareira. Ela disse: "Querido, já que está todo molhado e frio, que tal ir buscar um balde d'água?". Ele saiu e voltou com a água, derramou tudo em cima dela e disse: "Agora está molhada e fria. Que tal ir pegar a água?". Eles riem quando contam essa história, que se tornou uma brincadeira da família. Agora, quando alguém pede um favor que não devia, ou se dá conta de que está aproveitando do outro, sempre começa o pedido com um "já que está todo molhado e frio . . .", e o pedido é sempre atendido com um sorriso.

Uma das chaves para se criar um divertimento sadio no casamento é a fé—fé em Deus, um no outro e no futuro—fé suficiente para relaxar e aproveitar o dia que se está vivendo. Com fé, podemos ver algum humor até mesmo nas provações.

ESPIRITUALIDADE

Se queremos o espírito do Senhor em nosso casamento e em nosso lar, devemos seguir o conselho de Morôni: "Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e negai-vos a todas as impurezas" (Môroni 10:32). Se Cristo não diria algo, nós também não o diremos, mesmo em casa. Se Cristo se sacrificaria para santificar um relacionamento, assim faremos—especialmente em casa. Espiritualidade é amar o que Jesus ama. É querer um casamento celestial o suficiente para abandonar atitudes telestiais. A atitude telestial é egoísta e focaliza *minhas* necessidades, *meu* prazer, *meu* tempo. Atitudes terrestriais—preocupar-se demasiadamente com o que os outros pensam—também ferem o casamento. É nossa família tão boa quanto as outras? Será que nossa casa é bonita? O que nossos vizinhos pensam do modo como passamos o tempo livre?

Por sermos filhos de pais celestiais, nosso espírito se alegra quando vivemos como pessoas celestiais. Um casamento fundamentado em princípios divinos tem um poder maior do que nossa força individual.

Enquanto esperávamos o nono filho, um exame revelou que eu tinha câncer. Os médicos não podiam determinar a fonte nem a extensão da doença sem pôr em risco o bem-estar da criança, e ela não tinha ainda tempo suficiente para sobreviver a um parto antecipado. Os médicos sabiam, porém, que o tumor estava se alastrando. Então tivemos que decidir se eles deviam operar, apesar do risco, ou se devíamos esperar até que o bebê estivesse mais desenvolvido.

Para mim não parecia haver resposta. Eu queria viver e criar nossos oito filhos. Desejava, porém, defender a criança que tinha no ventre. Passamos várias semanas de agonia, dando ao bebê tempo para amadurecer, buscando, em orações, a vontade do Senhor. Recebemos a resposta quando, depois de muita oração e jejum, Dan me disse: "Barbara, vai ficar tudo bem. Eu marquei a cirurgia".

Por causa do poder do sacerdócio, meu marido pôde fazer muito mais do que tomar aquela difícil decisão. Ele chamou nosso mestre familiar, um vizinho que tinha tido sua própria luta contra o câncer, e meu irmão. Em nome de Jesus Cristo, Dan, ajudado por aqueles homens, abençoou a mim e a nosso bebê, para que o que ia ser feito fosse o melhor para nós.

Ele escreveu-me uma carta, na noite anterior à cirurgia: "Estes dias têm sido para mim de mais ansiedade e busca de mim mesmo, que qualquer outro tempo de minha vida. . . . Enquanto estivemos vivendo entre os ápices da fé e as profundezas do temor, passei por uma purificação da qual não sabia que precisava. As bênçãos do sacerdócio que recebeste são do Senhor. Esta noite, em teu quarto de hospital, eu estava ciente de teu conflito interior entre o medo e a fé. Tive essa mesma experiência por várias horas, depois que voltei para casa. Agora, porém, acabei de receber, com veemente segurança, a confirmação do Senhor sobre as bênçãos que recebeste . . . [Os médicos], como instrumento nas mãos do Pai Celestial, farão o que for preciso para desempenhar o trabalho dele".

A cirurgia foi um sucesso. Nossa filha, que agora tem quinze anos, nasceu saudável sete semanas mais tarde.

Nossas provações e desafios continuam, mas estamos constantemente tentando melhorar. Dan está cumprindo a promessa que fez quando nos casamos. Ele faz o que sabe ser certo. Nunca é áspero ou cruel. Eu estou aprendendo a expressar a felicidade e gratidão que

carrego, e até a tomar decisões mais rapidamente.

Irmão Gerald Lund, administrador do Sistema Educacional da Igreja, conta a história de uma equipe médica que levava um caminhão de provisões e equipamentos pelas florestas da África, para montar um hospital. As pontes que tinham que atravessar não eram fortes o bastante para suportar o peso do caminhão. Em vez de deixar para trás preciosos equipamentos, diminuindo, assim, o peso da carga, eles paravam a cada rio ou barranco, a fim de fortificar a ponte.

Quando começamos a construir um casamento celestial, não temos outra escolha a não ser carregar a carga inteira o caminho inteiro. Não podemos deixar de lado as coisas pesadas, como problemas com as crianças, dificuldades financeiras, ou saúde deficiente. Quando nós, em nosso caminhão "resolve-problemas", chegamos a um abismo, devemos estar dispostos a fortificar a ponte, a fim de que nosso casamento consiga atravessá-la.

Quando agimos assim, nosso amor aumenta e, juntos, encontramos a felicidade. Também chegamos mais perto do Senhor e passamos a saber de sua grande preocupação por nossa família.

Se formos fiéis aos convênios do casamento feitos no templo, o Senhor nos promete que: ". . . [herdaremos] tronos, reinos, principados, e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades . . . e [passaremos] pelos anjos e deuses que ali estão, e [entraremos] para a [nossa] exaltação e glória em todas as coisas" (D&C 132:19).

Se Dan e eu ficarmos juntos para sempre, seremos ambos aperfeiçoados. Meus desafios hoje são: olhar para o meu querido, agora, e ver esse potencial eterno; trabalhar pacientemente para vencer minhas imperfeições; e deixar o Senhor influenciar meu marido para que vença as dele. Por meio do amor, do riso e da espiritualidade, nós dois trabalharemos juntos com vistas à exaltação. □

Élder Neal A. Maxwell

Do Quorum dos Doze

O QUE É O VERDADEIRO AMOR E A VERDADEIRA FELICIDADE?



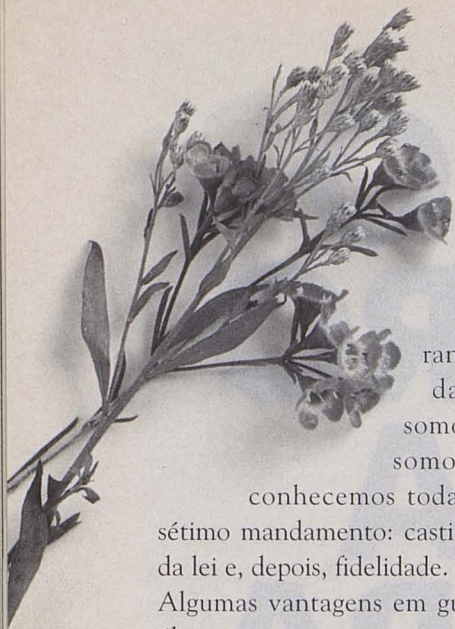
Imaginaler, numa respeitada revista, a seguinte propaganda: “A radioatividade está restaurando a saúde de milhares de pessoas. Uma simples almofada radioativa, leve, pequena e confortável, usada nas costas durante o dia, e sobre o estômago à noite . . . Milhares já nos escreveram contando que foram curados de . . . problemas de coração, fígado e rins”.

Não acreditaríeis nisso, não é? Agora, imaginaler na TV um psicólogo nacionalmente conhecido, dizendo que, já que os velhos padrões de castidade, virtude e casamento não se ajustam mais ao estilo de vida de muitas pessoas de hoje, devemos baixar nossos padrões.

Na verdade, ambas as asserções já foram feitas. O artigo da revista apareceu em 1930, e a afirmação do

psicólogo na TV foi feita há poucos anos. Nenhuma pessoa sã, hoje, acreditaria naquelas afirmações sobre a radioatividade. Suas leis e efeitos têm sido cientificamente estudados e, mesmo nós, leigos, sabemos que a radiação não é brincadeira.

Infelizmente, a afirmação feita pelo psicólogo—e muitos outros—é um caso diferente. Milhões de pessoas estão aceitando a racionalização de que a castidade é “antiquada”. Pelo menos o artigo sobre a “cura radioativa” dizia abertamente que as pessoas podiam experimentar o produto na hora e pagar mais tarde. Não obstante, em qualquer promoção da promiscuidade, a idéia de se “pagar mais tarde” está oculta em letras miúdas, se é que chega a ser mencionada.



Antigamente, éramos ignorantes sobre os efeitos nocivos da radiação. Éramos. Já não somos mais! E, inferiores como somos, nós, mortais, ainda não conhecemos todas as razões de Deus para o sétimo mandamento: castidade até o casamento dentro da lei e, depois, fidelidade. Sabemos, porém, o suficiente! Algumas vantagens em guardar este mandamento são óbvias:

1. Estareis em harmonia com o Senhor. Vosso relacionamento com ele será preservado e enriquecido, ajudando-vos a reter seu espírito. Por acaso não imploramos a cada reunião sacramental que tenhamos seu espírito sempre conosco?

Quando vossos pensamentos forem virtuosos, vossa confiança “se tornará forte na presença de Deus” (D&C 121:45). Estar confiantemente à vontade em sua presença é uma bênção que agora não podemos compreender. Há uma vasta diferença entre essa alegria e o mero prazer, mesmo o prazer inocente.

2. Descobrireis e retereis a bênção da merecida autoestima. Ao compreenderdes vosso próprio valor, sereis capazes de verdadeiramente amar o próximo. “E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo” (D&C 38:24).

3. Verificareis que há mais individualidade espontânea naqueles que são mais santos. O pecado, por outro lado, traz o marasmo! Ele nos diminui, reduzindo-nos a um emaranhado de apetites perniciosos. Nestes últimos dias, a capacidade que o homem tem de amar “esfriará” por causa da iniquidade (vide Mateus 24:12). Quão trágico é não haver amor suficiente para todo o mundo!

4. Estareis livres do pesado fardo da culpa. “O desespero vem por causa da iniquidade” (Morôni 10:22). Livres da culpa, não vos voltareis para dentro de vós mesmos com autopiedade, mas podereis voltar-vos para fora, em serviço espontâneo.

5. Estareis protegidos de um grande mal. Relatórios indicam que “nada menos que 43 milhões de americanos podem ter adquirido infecções incuráveis, por meio de vírus, transmitidas sexualmente” (*Deseret News*, 7 de outubro de 1991, pág. A7).

Desenvolvereis uma integridade e uma serenidade que abençoarão o namoro e o casamento por toda a vida. A pessoa que escolherdes para amar será respeitada por vós como um indivíduo, e não meramente considerada como um objeto de atração física e prazer.

Essas doenças, incluindo a AIDS, deixam clinicamente claro o que sempre foi claro espiritualmente: o único padrão seguro de amor físico está dentro dos limites do casamento—especialmente do casamento entre duas pessoas que cumprem os mandamentos. A abstinência do pecado é melhor do que a moderação ou mesmo o arrependimento. A prevenção é melhor que qualquer cura!

6. Desenvolvereis uma integridade e uma serenidade que abençoarão o namoro e o casamento por toda a vida. A pessoa que escolherdes para amar será respeitada por vós como um indivíduo, e não meramente considerada como um objeto de atração física e prazer. Vossa relação poderá ser tão profunda, rica e ampla como a eternidade.

Vede quantas bênçãos da castidade se aplicam ao aqui e agora, e não apenas ao futuro matrimônio ou ao Dia do Juízo. Castidade é mais do que a abstinência forçada e constrangida. Corretamente seguida, é um feliz estado mental—paz de espírito—que nos permite receber orientação, segurança e bem-estar na vida diária, tanto agora quanto no futuro. Ao invés de nos concentrarmos em satisfazer a nós mesmos, podemos concentrar-nos em servir aos outros.

O Livro de Mórmon descreve o que aconteceu quando uma sociedade inteira viveu retamente: “E sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus” (4 Néfi 1:16).

Para mais facilmente guardardes a lei do Senhor de pureza moral e receberdes estas doces bênçãos, considerai as seguintes observações e sugestões:

■ Resisti aos falsos argumentos do mundo. Permanecei firmes e vereis que outros também se unirão a vós.

■ Visto que não deixais que as pessoas entrem em vossa casa com pés enlameados, não permitais que entrem em vossa mente com idéias enlameadas. Evitai o lixo e o lodo da pornografia em qualquer forma—verbal ou visual. Não podem ser livres aqueles que não removem essa lama.

■ Construí vosso próprio elo numa corrente de castidade e fidelidade. Passai essa herança a vossos filhos, para que possam também transmiti-la aos filhos deles.



Sereis, assim, unidos no mais forte dos laços, demonstrando, por vossas ações, que acreditais nos mandamentos, apesar do que acontece no mundo à vossa volta. Podeis aumentar vossa força sendo castos.

■ Não vos acompanheis de fornicadores. Por que? Não porque, como escreveu C. S. Lewis, sejais bons demais para eles; mas porque não sois bons o bastante! Lembrai-vos de que situações difíceis podem corromper mesmo pessoas retas.

■ Seguindo o caminho do tradicional homem predatório e egoísta, existe agora a mulher predatória e egoísta. Ambos, guiados pelo apetite, têm a falsa sensação de serem livres, mas somente da forma vazia em que Caim disse: “Estou livre”—depois de matar Abel! (Vide Moisés 5:33.) O amor não é nem competição nem conquista. Isso seria “contrário à natureza da felicidade” (Alma 41:11).

■ Não devemos tratar as pessoas do mundo com desdém. Quando, porém, tentam envergonhar-nos por causa de nossos padrões, devemos desconsiderar seus escárnios e ver tal ofensa com desdém. “A amizade do mundo é inimizade contra Deus” (Tiago 4:4).

■ Quando sentirdes um impulso de cometer pecado,

resisti enquanto o impulso está ainda fraco e a vontade está ainda forte. Mantei-vos “zelosamente ocupados” em boas causas. A ociosidade nutre o egoísmo, insistindo incessantemente ser a nós mesmos que devemos satisfazer.

■ Quando erros forem cometidos, lembrai-vos de que tendes o glorioso evangelho do arrependimento. A alma pode primeiro precisar ser esculpida pela vergonha, para que a verdadeira purificação e cura ocorram, mas o milagre do perdão está à espera de todos os que seriamente se arrependem e seguem os passos necessários para alcançá-lo.

Se estais verdadeiramente interessados na felicidade, lembrai-vos de que “o desespero vem por causa da iniquidade” (Morôni 10:22). Os mandamentos, incluindo o severo, mas amoroso, sétimo mandamento, são sustentáculos ao longo do caminho, destinados não só a proteger-nos da miséria, mas a levar-nos à felicidade aqui e agora, enquanto nos preparam para a alegria perpétua. Afinal, como o Profeta Joseph Smith ensinou, “a felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência”. É por isso que o plano do Senhor é corretamente chamado de “plano de felicidade” (Alma 42:8). □



Élder LeGrand R. Curtis



Élder Spencer J. Condie



Élder Joseph C. Muren

Área Europa Mediterrânea

Novos Desafios e Crescimento

A Área Europa Mediterrânea inclui as terras onde Cristo e seus primeiros seguidores viveram e abrange as terras de onde surgiu grande parte da cultura ocidental. Para saber como a Igreja está progredindo naquela região, os editores das revistas da Igreja entrevistaram os membros da presidência daquela área: Élder Spencer J. Condie, Élder LeGrand R. Curtis e Élder Joseph C. Muren, membros do Quorum dos Setenta.

Pergunta: Existem dificuldades especiais na administração de uma área tão diversificada?

Élder Condie: Encaramos essas dificuldades como sendo desafios, e são muitos. Entretanto, líderes e membros locais dedicados tornam esses desafios manejáveis.

Temos trinta e cinco países em nossa área, e eles apresentam grandes contrastes. A França tem cinquenta e cinco milhões de habitantes; nossos membros estão distribuídos em seis estacas e em seis distritos. Também existem somente quatro ramos na Grécia, que tem mais de dez milhões de habitantes. A Igreja, porém, está naquele país há relativamente pouco tempo.

Os países de nossa área têm tamanhos variados, indo

desde a Argélia, que possui um território equivalente a um quarto dos Estados Unidos, até Mônaco, que é quarenta e oito vezes maior do que a Praça do Templo na Cidade do Lago Salgado.

Pergunta: Como conseguem supervisionar a área?

Élder Condie: Como membros da presidência, cada um de nós é designado para supervisionar diretamente o trabalho em países diferentes. Reunimo-nos todas as terças-feiras, no escritório da área, e, durante o resto da semana, visitamos as missões e participamos das conferências de estaca ou de distrito de nossas áreas.

Para tratar dos assuntos que envolvem essa variedade de línguas e culturas, contamos com a ajuda de membros da Igreja que reunimos de quatorze países para trabalhar em nosso escritório. Esse pessoal é de grande valia para nós, não somente por causa de suas aptidões lingüísticas, mas também por sua dedicação.

Pergunta: Isto nos dá a impressão de que existem muitos membros fortes na Área Europa Mediterrânea.

Élder Curtis: É verdade. Naturalmente, a Igreja é mais desenvolvida em certas nações do que em outras. Temos, por exemplo, um grande grupo de segunda,



terceira e quarta geração de santos na França. E, em toda a área, vemos a força de ex-missionários, que são chamados para servir e dirigir a Igreja depois da missão. Esta é uma das grandes razões de estarmos encorajando nossos jovens a atenderem ao chamado missionário—para que tenham o treinamento que uma missão oferece e depois ajudem a edificar a Igreja em suas próprias áreas.

Élder Muren: A missão é de importância vital, em parte porque há uma dimensão espiritual que somente alguns adquirem sem que tenham tido oportunidade de consagrar suas vidas, de sacrificar. Também há uma

Uma família da Igreja em Sevilha, Espanha: Pili (10), Loli (9) e Jaime (6), com seus pais, Victoria e Jaime Romero Carrascoso.

dimensão espiritual no ministério, que deve ser adquirida por meio de aprendizado. Poucos são os líderes novos do sacerdócio que tiveram alguém que lhes serviu de modelo e que viram o Espírito em ação, quando decisões eram tomadas, mas o membro que sai para servir como missionário retorna com experiências que lhe permitem dizer: “O Senhor opera desta maneira”.



Área Europa Mediterrânea

Pergunta: Como podem os que não cumpriram missão aprender sobre esta dimensão espiritual do ministério?

Élder Curtis: Casais missionários são modelos valiosos. Precisamos de casais em que um ou ambos falem espanhol, português, francês ou italiano. Podemos prometer-lhes uma emocionante aventura espiritual; eles trabalhariam com alguns membros bastante fortes. Vejo esta força nos membros que alegremente viajam duas a três horas, em transportes públicos, somente para irem à Igreja.

Élder Muren: Levar a Igreja aonde as pessoas moram, é a resposta para alguns de nossos problemas de distância. Assim, organizamos um número de pequenos ramos próximos aos locais onde moram grupos de membros.

Pergunta: O que ajuda a criar o tipo de força espiritual que vêm nos membros?

Élder Muren: A fé pessoal é básica para a força espiritual. Há algumas coisas espirituais que todo membro deve aprender por si mesmo; levando isto em consideração, tentamos criar condições adequadas ao crescimento espiritual. Tentamos incentivar e edificar os membros, individualmente, ajudando-os a verem suas próprias responsabilidades em relação ao evangelho.

Élder Curtis: Temos sempre em mente a nossa juventude. Nossa meta é prover atividades e experiências que os levem, futuramente, ao templo e à obra missionária. Para atender às necessidades de nossa juventude, são necessários líderes verdadeiramente dedicados e grande engenhosidade; o interesse de nossa juventude varia amplamente, e o tempo e custo de transporte quase sempre tornam a freqüência às atividades um tanto difícil.

Élder Condie: Nossos membros em geral se ajudam mutuamente. Quarenta por cento deles são solteiros; e na França, onde a maioria deles vive, existe um

programa que teve bons resultados com os adultos solteiros. Eles vão às atividades em grandes grupos.

Não há como medir a força que nossos membros adquirem quando são visitados pelos líderes da Igreja. Tivemos a presença de membros de todas as partes da Espanha, quando Presidente Gordon B. Hinckley, da Primeira Presidência, e Élder M. Russel Ballard, do Quorum dos Doze, estiveram numa conferência regional.

Quarenta membros até vieram de avião de Las Palmas, nas Ilhas Canárias. Houve um grande ressurgimento espiritual entre os santos dos últimos dias.

Pergunta: Isso deve ter causado um grande impacto no trabalho missionário.

Élder Condie: Sim! E constantemente recomendamos a nossa gente que se lembre do conselho do Presidente David O. McKay—todo membro é um missionário.

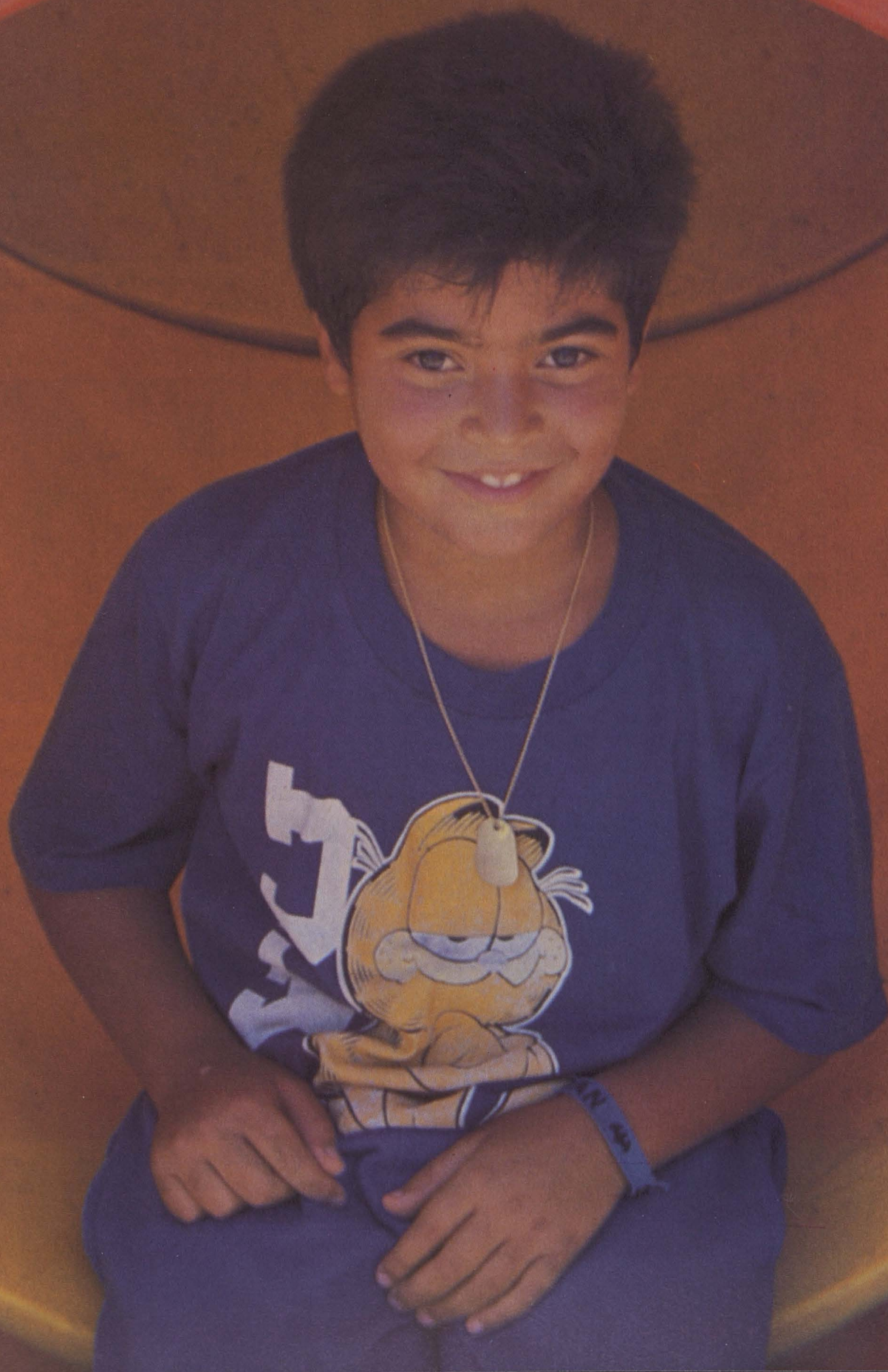
À medida que a Igreja vai crescendo em diferentes lugares sua presença é fortalecida, porque alguns líderes locais são também líderes das comunidades.

Élder Curtis: O presidente do distrito de Roma, por exemplo, é um médico muito conhecido, bem como sua esposa. O presidente da estaca de Lisboa é um juiz de direito. Um dos presidentes de estaca em Paris é alto executivo de uma companhia multinacional.

Élder Muren: O espírito do evangelho e o amor que os membros sentem uns pelos outros são fortes, independentemente do número de membros de um determinado país. Um membro isolado, em Marrocos, precisava de um remédio que pensava não existir em seu país. Encontramos, porém, um membro na cidade de Casablanca, executivo de uma companhia farmacêutica que fabrica o produto, que providenciou o envio do remédio àquele irmão. Foi um programa de bem-estar de duas famílias—membros ajudando membros. Esta é parte da beleza do evangelho—e funciona, existam milhares de membros num determinado país, ou apenas alguns. □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 1993





HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON



Amon Encontra-se com o Pai do Rei Lamoni



O Senhor disse a Amon que fosse à terra de Midoni, onde seu irmão Aarão estava preso. O rei Lamoni foi com Amon. Alma 20:3-4



O rei Lamoni desejava levar Amon para apresentá-lo a seu pai. O Senhor advertiu Amon para que não fosse, porque o pai de Lamoni tentaria matá-lo. Alma 20:1-2



Durante a viagem, encontraram-se com o pai do rei Lamoni, o rei de todo o país. Ele perguntou a Lamoni para onde estava indo com um nefita mentiroso. Alma 20:8, 10



Lamoni contou ao pai sobre Amon e seus irmãos. Indignado, o pai de Lamoni ordenou-lhe que matasse Amon e não fosse para a terra de Midoni. Alma 20:11-14



Lamoni recusou-se a matar Amon e disse que iriam libertar Aarão. O pai ficou irado e levantou a espada para matar Lamoni. Alma 20:15-16



Quando Amon se adiantou para proteger Lamoni, seu pai tentou matar Amon. Ele defendeu-se e feriu o braço do pai de Lamoni.

Alma 20:17-20



Quando o pai de Lamoni viu que Amon poderia matá-lo, disse que daria a Amon metade do reino se lhe poupasse a vida.

Alma 20:21-23



Amon disse-lhe que desejava que Aarão e seus companheiros fossem libertados da prisão, e que não ficasse aborrecido com Lamoni.

Alma 20:24



Vendo que Amon não desejava matá-lo, e admirado pelo amor de Amon por seu filho, o velho rei pediu a Amon e seus irmãos que o ensinassem.

Alma 20:25-27



Amon e o rei Lamoni foram para a terra de Mídoni. Lamoni falou com o rei de lá, e Aarão e seus companheiros foram libertados.

Alma 20:28

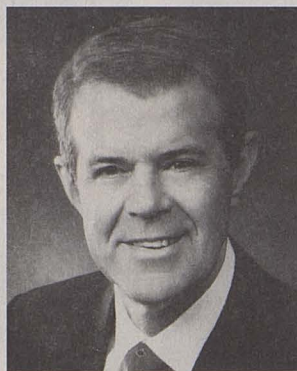


Amon ficou triste ao ver que tinham sido tão maltratados. Sofreram muitas coisas, mas foram pacientes em todas as suas angústias.

Alma 20:29

ÉLDER RONALD E. POELMAN

De uma entrevista com Élder Ronald E. Poelman, dos Setenta,
feita por Kellene Ricks Adams



Uma das experiências espirituais mais significativas que tive aconteceu quando eu tinha treze ou quatorze anos. Cresci em Lago Salgado, Utah, e a Igreja era parte integrante de minha vida. Certo dia, os meninos do Sacerdócio Aarônico da ala foram à Welfare Square (Centro de Serviços de Bem-Estar) para um projeto de serviço.

Fomos designados para descarregar um vagão de trem lotado de carvão. Tínhamos que subir no monte de carvão e atirá-los para baixo em qualquer um dos lados do trilho.

No início, era divertido, uma nova aventura. Era fácil jogar o carvão para fora. Com o tempo, porém, a pilha diminuiu, tornou-se necessário pegar os pedaços de carvão, levantá-los acima da cabeça para então atirá-los para fora.

Começamos a ficar cansados e muito sujos. Os pedaços de carvão pareciam cada vez mais pesados, e a tarefa tornou-se difícil.

Lembro-me de ter ido para casa naquela noite e tomado um banho. O pó do carvão estava por todo o meu corpo, na garganta e dentro do nariz. Podia sentir seu gosto e cheiro. Senti-me muito mal e decidi que

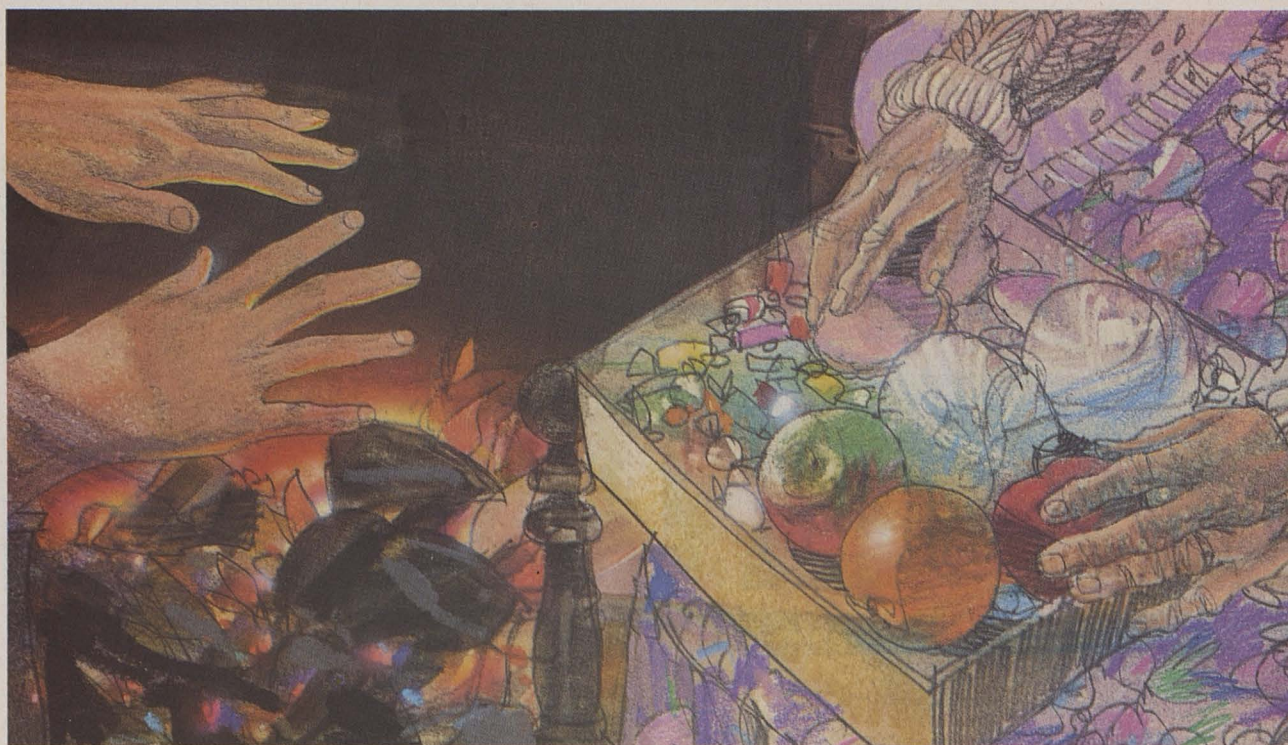


ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG

evitaria fazer qualquer coisa assim de novo.

Algumas semanas depois minha família comemorou o Dia de Ação de Graças. Sob a supervisão de meus pais, preparamos pequenas caixas com alimentos para as viúvas da vizinhança. Minha irmã e eu fizemos bolas carameladas de pipoca e as embrulhamos em papel manteiga. Minha mãe fez biscoitos. Colocamos também frutas e algumas balas. Levamos estes embrulhos para as casas de cinco ou seis viúvas.

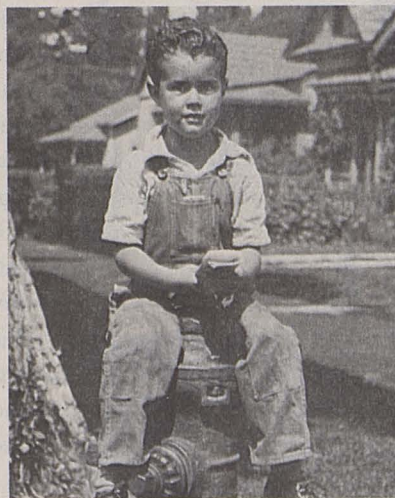
Não havia luz na última das casas. Batemos e esperamos, mas ninguém apareceu à porta. Quando decidimos ir embora, vimos uma luz despontar no final de um comprido corredor. Então ouvimos os passos desta irmã idosa, que vivia sozinha. Ela abriu a porta, cumprimentou-nos e convidou-nos a entrar.

Ao caminhar pelo longo corredor, senti o frio. Não havia aquecimento na casa a não ser na saleta no final do corredor, onde ela nos convidou a sentar. Ali, o fogo ardia na pequena lareira.

Demos nosso presente à irmã, cantamos algumas canções de ação de graças e começamos a falar sobre as coisas pelas quais éramos gratos. Quando chegou sua vez, ela disse: "Uma das coisas pela qual sou grata é que vocês vieram hoje e não ontem à noite. Hoje à tarde recebi uma entrega de carvão do *Welfare Square*,



Ronald, aos dois anos de idade, com sua mãe.



Ronald, aos seis anos, sentado num hidrante.

e assim podemos todos sentar-nos aqui e desfrutar a lareira". Deixei-me contar de que havia ajudado a fazer com que o carvão chegasse até ela.

Esta foi, para mim, uma experiência de grande significado. Senti como nunca antes a importância do princípio do evangelho de cuidar das pessoas. Vi a experiência anterior de descarregar todo aquele carvão de uma perspectiva totalmente diferente e com outro espírito. Essa experiência no dia de Ação de Graças afetou toda a minha vida.

O Senhor tem falado constante e intensamente da responsabilidade que temos de cuidar do próximo, oferecer serviço e amor. Há tantas coisas que podemos fazer para ajudar as pessoas. Não é necessário que nosso serviço seja sempre expresso em dinheiro, trabalho ou tempo. Podemos servir simplesmente ao fazer que saibam de seu valor individual. Todos nós, especialmente vocês, crianças, podemos assim fazê-lo ao nos

esforçarmos em ajudar um vizinho ou amigo de classe a sentir-se aceito e querido. Quando ajudamos os outros a sentirem-se amados, descobrimos freqüentemente que nos sentimos melhor com nós mesmos. Há inúmeras maneiras de servir ao próximo e amá-lo. O importante é tentar fazê-lo. □

FICÇÃO

SEGUIR O LÍDER

Linda Evans

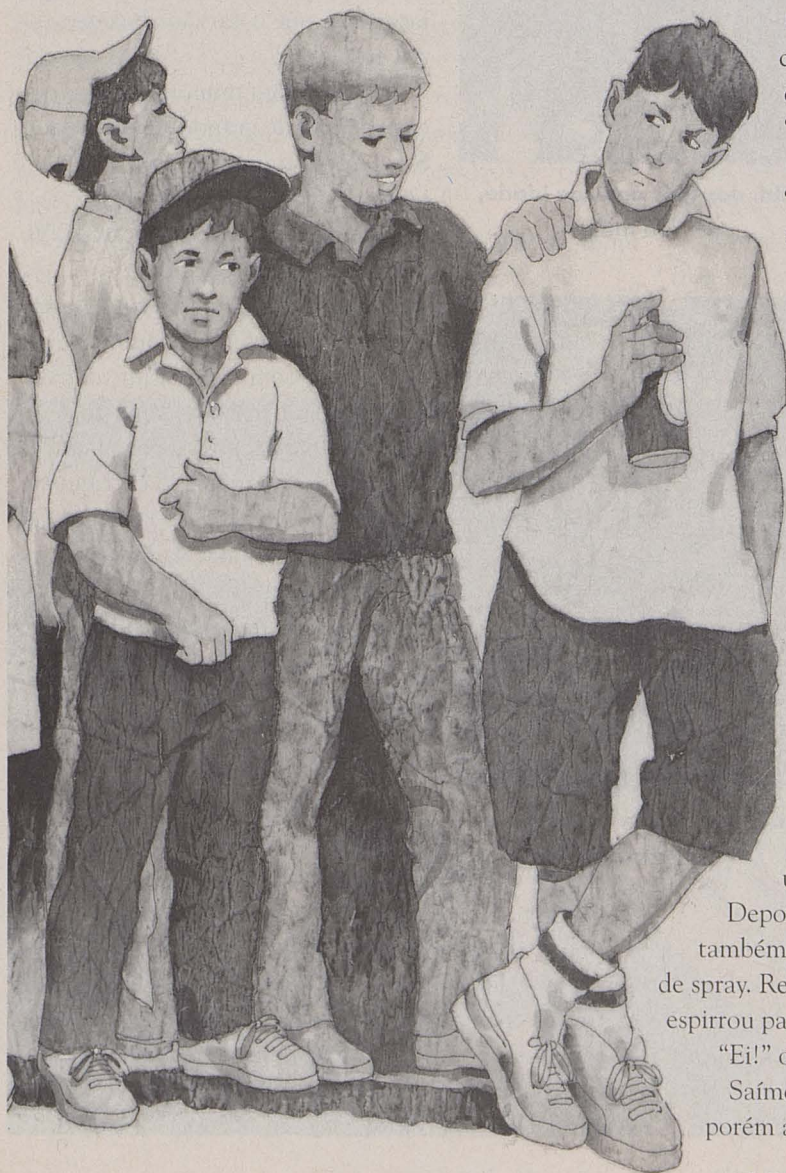


ILUSTRAÇÃO DE JERRY HARSTON

Greg enganchou o dedão no passador da calça. Calamo-nos de imediato como se esperássemos por um comunicado importante. “Vamos descer a rua para pintar um pouco”.

“O que?” encarei-o. “Quer dizer *trabalho*?” “Mark, não seja tão tolo.” Exibiu uma lata de tinta spray preta. “Eu a ‘encontrei’ na loja de materiais de construção.”

Rimos. Isso significava que Greg a havia roubado. Senti um friozinho na barriga. Não gostara da idéia; no entanto, era novo na vizinhança. Se dissesse qualquer coisa, os outros meninos não seriam mais meus amigos.

Greg levou-nos a uma casa onde havia uma cerca de madeira ao redor do jardim. Entregou a tinta ao Sam.

“Espere aí”, disse eu sem querer.

Greg deu-me um tapa na cabeça. “Você é um covarde?”

Protestei, indignado. “Eu? Claro que não”.

Enquanto Greg não olhava, esfreguei a cabeça no lugar que ele acertara. Doía. Ele é um ano mais velho que eu, e bem maior.

Depois que Sam pichou a cerca, Greg e os outros também tiveram sua vez. Aí, alguém me passou a lata de spray. Respirei fundo, apertei o botão, e a tinta preta espirrou para fora da lata.

“Ei!” o grito veio de alguém que não podíamos ver.

Saímos correndo. Então, tropecei. Levantei-me, porém alguém agarrou meu braço. Meu coração batia

tão forte que pensei que fosse desmaiar ou vomitar em minha calça nova.

Consegui ver um homem com cabelos grisalhos e de óculos. “O que você estava fazendo?” indagou, prendendo meu braço com força.

“Não sei”, disse eu, embora parecesse tolo.

“Quem lhe deu o direito de agir com vandalismo na minha propriedade?”

“Bom, desculpe-me. O senhor vai chamar a polícia?” perguntei. Minha voz estava trêmula como se eu fosse chorar.

“Creio que manterei isto entre mim e seus pais.”

Suspirei, então disse-lhe meu nome e número de telefone. Preferiria, porém, ir para a cadeia do que deixar meus pais saberem o que fizera.

Meu pai chegou lá imediatamente. Parecia não poder decidir se estava mais magoado ou mais zangado com o que eu havia feito. De certo modo consegui encolher dentro de minha camisa.

“Mark pagará por todo o estrago, senhor Parker”, disse meu pai.

Engoli a seco. A mesada que recebia não dava nem para a metade do que gostaria de comprar. Calculei que levaria boa parte de minha infância até que pudesse pagar a pintura da cerca.

“Acho que tenho uma idéia melhor”, disse o sr. Parker. “Planejava mesmo pintar esta cerca de novo. Que tal se eu comprar a tinta e Mark pintá-la?”

Senti-me aliviado. Não estava animado com o trabalho, mas pintar a cerca era bem melhor do que pagar pelo estrago.

Não teria ficado tão feliz se soubesse o que me esperava em casa—meus pais disseram-me que eu não poderia ir a lugar algum com meus amigos durante seis semanas!

“Magoar outras pessoas é contra a palavra de Deus”, disse o sr. Parker, quando fui à sua casa novamente. Entregou-me um pincel.

Dei de ombros. “Eu sei”.

“Você certamente não agiu assim, quando arruinou a cerca.”

Virei-me e cuidadosamente suspendi o pincel de dentro da lata de





tinta. Dei a primeira pincelada vagorosamente para que pudesse fazê-la bem feita. Achei que se o sr. Parker visse que eu era capaz de fazer um bom trabalho, me deixaria sozinho.

O sr. Parker não saiu. Na verdade, pegou seu pincel e começou a pintar também. Minha mão tremia. Derrubei tinta na perna da calça.

“Cuidado”, disse o sr. Parker.

“Não consigo—O senhor me deixa nervoso!” desabafei. Enterrei a ponta do tênis no chão.

“Eu deixo? O que é isto agora?”

“O senhor fica me vigiando como se eu fosse mau ou coisa parecida.”

“É mesmo? Bem, sei que você não é mau ou então não estaria aqui agora.”

“Nunca fiz nada parecido antes. Greg, no entanto, disse que . . .” Parei e desviei o olhar rapidamente. Não tinha intenção de denunciar os outros.

O senhor Parker sorriu. “Greg deve ser um dos meninos que vi fugindo naquele dia”.

“O senhor os viu?”

“Certamente.”

“E nem ao menos me pediu que lhe dissesse quem eram.”

“Eu também já fui menino.” O sr. Parker piscou. Senti um peso sair dos meus ombros. O sr. Parker parecia mais amigável do que imaginara. Começamos a pintar novamente. Depois de algum tempo ele disse:

“Você já foi à igreja?”

“Costumávamos ir.”

“Vou pedir a seus pais que me acompanhem no domingo.”

“Eles são muito ocupados.”

“Vamos deixar que eles decidam. Acho que seus pais não perderiam a chance de fazer com que você conheça o tipo certo de amigos.”

Meu rosto ficou vermelho. Abaixei e concentrei-me na pintura. “Tenho amigos”, sussurrei.

“Claro que tem, filho.”

O sr. Parker não disse mais nada. Esperava que iniciasse um sermão de como meus amigos eram maus—que não eram apenas uma má influência, mas que também me abandonaram. Estava pronto para ficar bravo e dizer-lhe que meus amigos eram ótimos.

Tudo o que fez, porém, foi assobiar. Reconheci a melodia —era um hino.

Meus pais ficaram ansiosos por aceitar o convite do sr. Parker de ir à igreja. Disse a mim mesmo que não importava—pelo menos teria um lugar diferente para ir nas próximas seis semanas. Mal podia esperar para que o castigo terminasse e pudesse rever Greg e os outros meninos.

O problema foi que me envolvi com os meninos da Primária. Quando as seis semanas terminaram, estava participando de um projeto para arrecadar livros para um albergue. Depois disso, nós, os Valorosos, recebemos papéis em uma peça teatral que apresentaríamos num orfanato.

A próxima vez que vi Greg, estava atravessando o parque com sua gangue. Parou repentinamente e os outros empilharam-se atrás dele. Eles me lembraram robôs brincando de “seguir o líder”.

“Mark, não tenho visto você por aqui.”

“Eu . . . hã . . . tenho estado ocupado! Senti o friozinho de sempre na barriga. Estranho que nunca me tivesse dado conta, mas sempre sentia isto quando estava perto de Greg.

“É, soube que você esteve ocupado pintando a cerca do velho Parker.”

Greg e seus robôs caíram na risada. Procurei controlar-me.

“Venha conosco—estamos fazendo algo divertido.”

Greg mostrou um saco de pano.

Sabia que planejavam roubar laranjas do pomar do sr. McKellar. Há seis semanas, eu saíra tropeçando em meus próprios pés na corrida para juntar-me a eles. Agora tudo que sentia era pena.

“Não, obrigado.” Virei-me e fui embora. Tinha outros amigos agora. Meu tipo de amigos. O frio na barriga desapareceu. E nunca mais voltou. □



SÓ PARA DIVERTIR

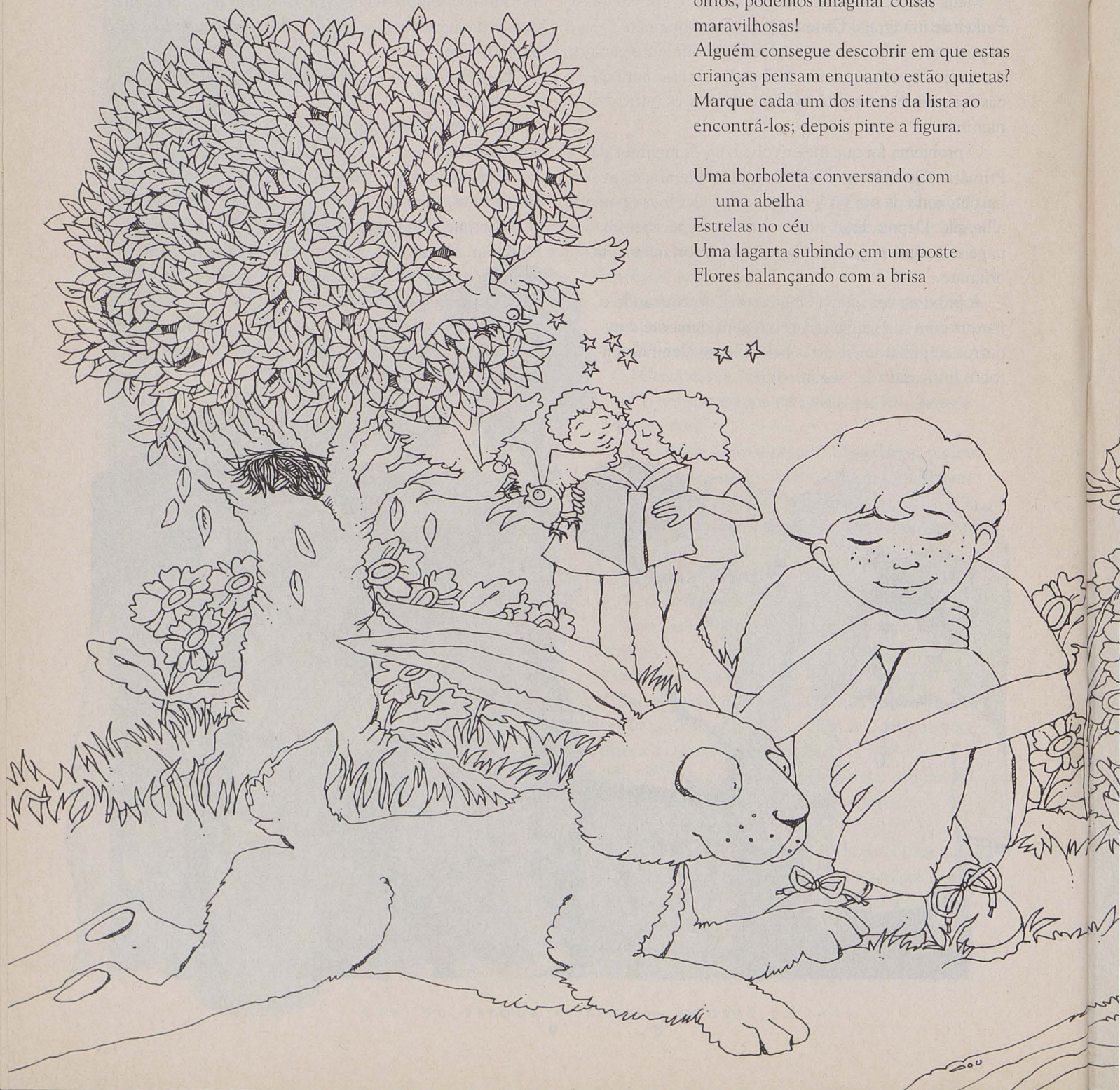
QUANDO ESTO

Carol Grimes

Quando estamos quietos e fechamos os olhos, podemos imaginar coisas maravilhosas!

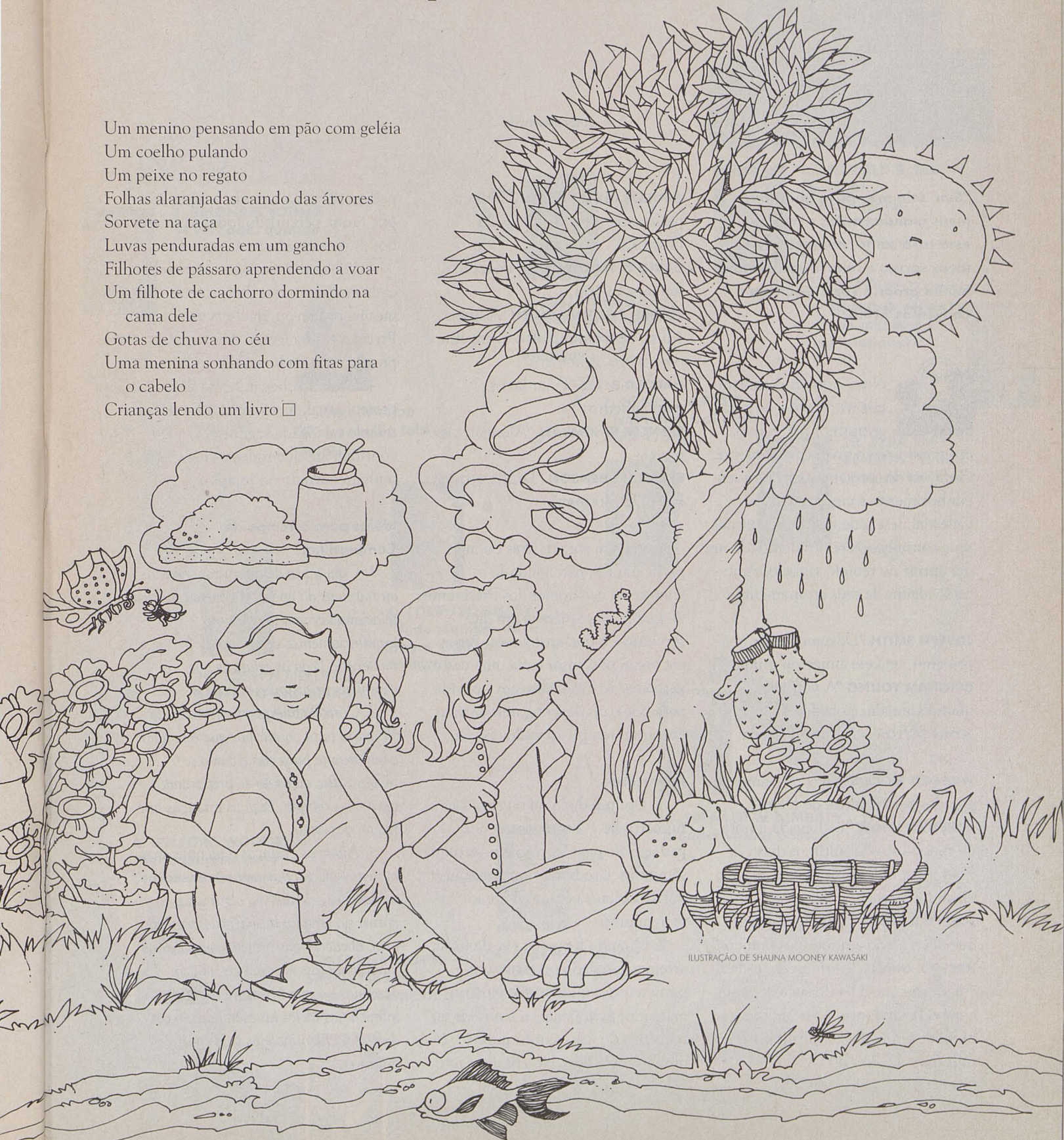
Alguém consegue descobrir em que estas crianças pensam enquanto estão quietas? Marque cada um dos itens da lista ao encontrá-los; depois pinte a figura.

Uma borboleta conversando com uma abelha
Estrelas no céu
Uma lagarta subindo em um poste
Flores balançando com a brisa



TOU QUIETO

Um menino pensando em pão com geléia
Um coelho pulando
Um peixe no regato
Folhas alaranjadas caindo das árvores
Sorvete na taça
Luvas penduradas em um gancho
Filhotes de pássaro aprendendo a voar
Um filhote de cachorro dormindo na
cama dele
Gotas de chuva no céu
Uma menina sonhando com fitas para
o cabelo
Crianças lendo um livro □



SEGUIR OS PROFETAS

Judy Edwards

“Sim, se o meu povo guardar os meus mandamentos e não poluir esta casa santa, aparecerei aos meus servos e falar-lhes-ei com a minha própria voz” (Doutrina e Convênios 110:8).



Nossos profetas ajudam-nos na preparação para entrarmos no templo, ensinando-nos a viver corretamente. Cada um dos profetas expressou seu conhecimento sobre o que o Pai Celestial deseja de nós. Se seguirmos seus conselhos, seremos dignos de um dia entrar no templo sagrado. Aqui estão alguns de seus ensinamentos:

JOSEPH SMITH “Devemos amar ao próximo, seja ele amigo ou inimigo”.

BRIGHAM YOUNG “A verdade, quando amada, é obedecida”.

JOHN TAYLOR “O evangelho fala de paz”.

WILFORD WOODRUFF “Precisamos ser guiados pelo Espírito de Deus”.

LORENZO SNOW “É chegada a hora de todo santo dos últimos dias . . . fazer a vontade do Senhor e pagar o dízimo integral”.

JOSEPH F. SMITH “Sinto no coração que devo perdoar a todos os homens”.

HEBER J. GRANT “Afirmando com toda convicção que a lei do sucesso, aqui e na vida vindoura, é ter um coração humilde e devoto, e trabalhar, trabalhar, TRABALHAR”.

GEORGE ALBERT SMITH “Todas as pessoas da terra são filhas de nosso Pai”.

DAVID O. MCKAY “Todo membro é um missionário”.

JOSEPH FIELDING SMITH “A Igreja . . . é uma igreja mundial, o evangelho é para todos os homens”.

HAROLD B. LEE “Guardai os mandamentos”.

SPENCER W. KIMBALL “Alongai vossos passos”.

EZRA TAFT BENSON “Lede e estudei o Livro de Mórmon”.

Este é um jogo de dois ou mais participantes, para ajudá-lo a lembrar-se dos nomes dos Presidentes da Igreja, da seqüência em que serviram e o que ensinaram. Pense em como pode usar cada uma destas verdades do evangelho em sua vida para que o ajude a preparar-se para entrar no templo quando crescer.

Instruções

1. Use um dado ou escreva os números de 1 a 6 em pequenos pedaços de papel e coloque-os num saquinho. Use botões ou quaisquer outros objetos pequenos como marcadores.

2. Quando for a sua vez de jogar, arremesse o dado ou retire um número do saquinho. Movimento o marcador para frente ou para trás no tabuleiro do jogo, conforme o número indicado. No entanto, não

poderá parar na casa do templo até que tenha percorrido todas as casas dos profetas.

3. O objetivo do jogo é parar em cada uma das casas dos profetas na mesma ordem em que serviram como Presidentes na igreja. Anote o progresso de cada um dos jogadores.

4. Quando chegar à casa do profeta atual, leve o marcador para o templo na jogada seguinte. O jogo continua até que todos os jogadores tenham entrado no templo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar.

1. Com o uso de escrituras, revistas ou manuais da igreja, encontre histórias relacionadas com templos ou pronunciamentos dos profetas modernos. Peça às crianças que desenhem as histórias contadas.

2. Convide líderes e professores da Primária para contar por que o templo é importante para eles e como se prepararam, ou estão-se preparando para ir ao templo. Peça às crianças que façam o mesmo.

3. Ajude as crianças a identificarem maneiras de ganhar um testemunho e tornarem-se dignas de, algum dia, entrar no templo: buscar as escrituras, orar, obedecer aos profetas, guardar os mandamentos. As crianças podem desenhar no quadro-negro ou fazer mímica das idéias apresentadas, para que sejam identificadas pelas outras crianças. □

INÍCIO



2. BRIGHAM YOUNG
"A verdade, quando amada, é obedecida".



3. JOHN TAYLOR
"O evangelho fala de paz".



5. LORENZO SNOW
"Todo membro deve pagar o dízimo integral".



10. JOSEPH FIELDING SMITH
"O evangelho é para todo o mundo".



4. WILFORD WOODRUFF
"Sede guiados pelo Espírito do Senhor".



8. GEORGE ALBERT SMITH
"Todas as pessoas são filhas de nosso Pai."



1. JOSEPH SMITH
"Amai o próximo, até mesmo os inimigos".



7. HEBER J. GRANT
"Trabalhai, trabalhai, TRABALHAI".



12. SPENCER W. KIMBALL
"Alongai vossos passos".



6. JOSEPH F. SMITH
"Perdoai a todos os homens".



11. HAROLD B. LEE
"Guardai os mandamentos".



13. EZRA TAFT BENSON
"Lede o Livro de Mórmon".



9. DAVID O. MCKAY
"Todo membro é um missionário".





FOTOGRAFIA DE JULIE WARDELL

RUYMÁN DAVID HERNÁNDEZ MONTERO

de Santa Cruz de Tenerife, Espanha

Julie Wardell

Ruymán, de nove anos, tem prazer em cuidar do irmão, Brandon. Está sempre ansioso por carregá-lo, dar-lhe de comer, trocar suas fraldas e niná-lo.

A música também traz grande alegria à vida de Ruymán. Gosta de dançar e adora cantar, especialmente os hinos da igreja. "Sou um Filho de Deus" é o hino de que mais gosta. Quando crescer, Ruymán quer ser cantor.

Basquete, futebol, skate e natação são os esportes que Ruymán aprecia. Gosta também de assistir a televisão e vídeos, assim como falar em seu rádio transmissor-receptor portátil.

Ruymán ama muito os pais. A mãe trabalha nos escritórios do governador, e o pai é professor de inglês. Sempre vão às montanhas ou à praia para um piquenique ou churrasco. A areia escura das praias é um espetáculo à parte na ilha.

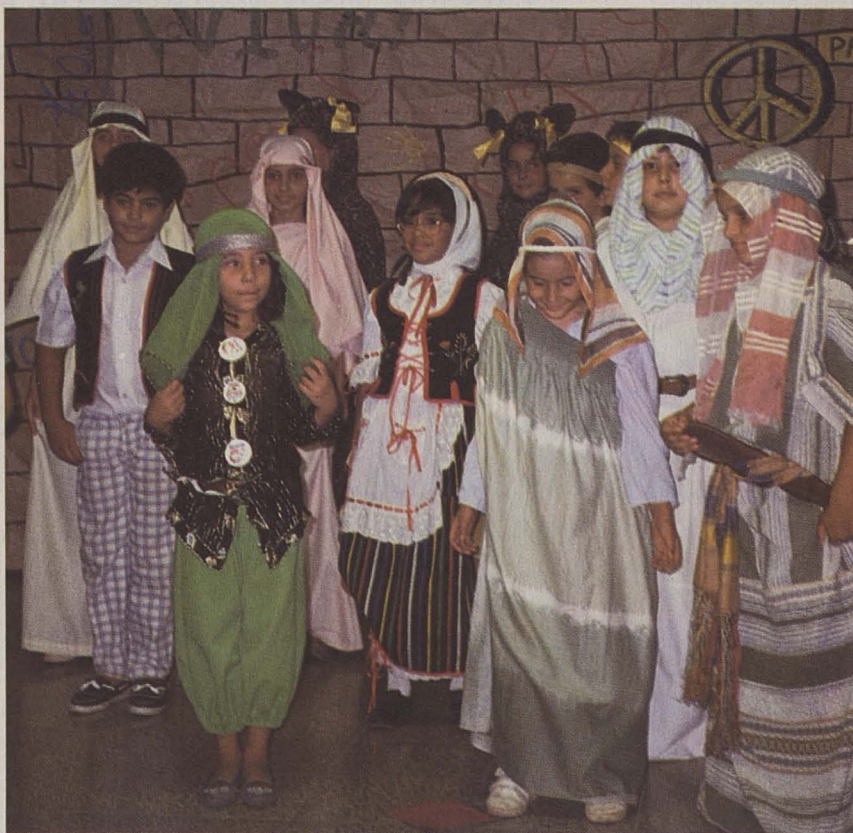
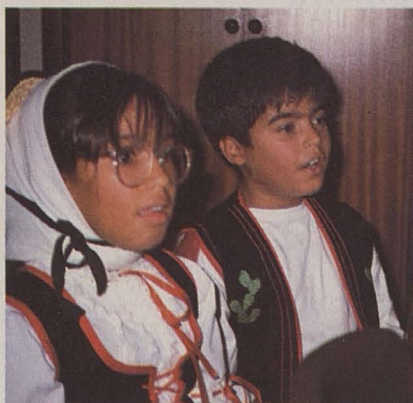
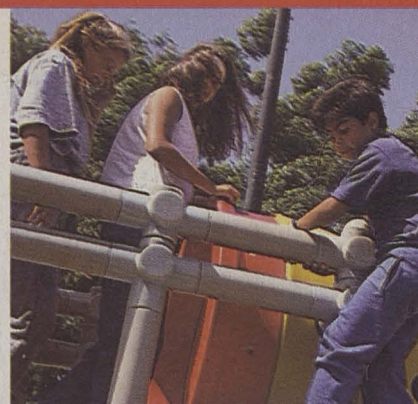
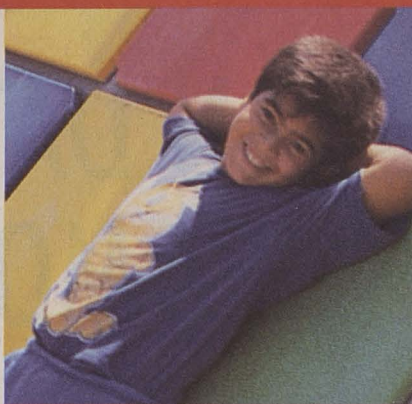
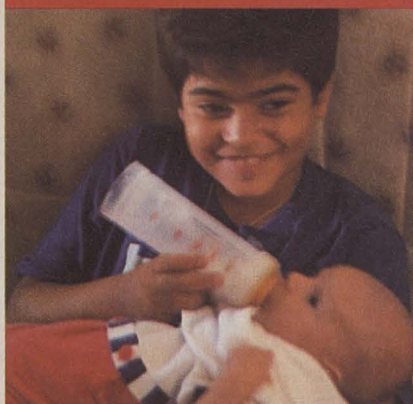
Tenerife é uma das treze ilhas que compõem as Ilhas Canárias da Espanha. Há muito tempo lá viviam cães ferozes, por essa razão a ilha recebeu o nome de *Canária*, do latim *canis* (cão). As ilhas estão localizadas no Oceano Atlântico, cerca de 97 quilômetros a noroeste da costa africana. Os membros da Igreja vivem em pelo menos cinco das sete ilhas habitadas.

O trabalho missionário é tão bem sucedido nas ilhas que foi organizada uma missão só para atender a elas.

Ruymán e a família freqüentam o Ramo de Santa Cruz de Tenerife, Distrito Santa Cruz de Tenerife Ilhas Canárias. A irmã Hernández é presidente da Primária; o irmão Hernández é líder de Escotismo do Distrito. Ruymán sabe que é importante ir às reuniões da Igreja e aprender o evangelho. Todas as crianças do ramo assistem à mesma aula na Primária. Todos os meses Ruymán aguarda ansioso os domingos de jejum. Desde os três anos de idade, presta testemunho no pequeno ramo, e é quase sempre o primeiro a fazê-lo. Os demais membros do ramo disseram-lhe que ele os inspira a seguir-lhe o exemplo.

A noite familiar é uma atividade importante para a família. Ruymán gosta de tudo na noite familiar, principalmente do alimento! Ensopado é o seu prato favorito.

A família gosta de comemorar o Natal todos os anos. E no dia 5 de janeiro, comemoram a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Este dia é chamado de "O Dia dos Três Reis". Neste dia, as crianças colocam seus



sapatos para fora—e esperam que eles fiquem cheios de brinquedos, doces e frutas. Colocam também água para os camelos, leite e biscoitos para os reis. Outra festividade da ilha acontece no final de janeiro, quando é realizada uma quermesse gigantesca e um desfile de rua. Numa das noites durante esta festividade, há um baile, uma festa e um concurso de fantasias realizado na capela, para todos os membros.

Ruymán é um menino feliz, com um sorriso contagiante. Ele dá muita alegria à vida do irmãozinho, dos pais e dos membros do ramo. □

Ruymán tem prazer em cuidar do irmão Brandon. Gosta de brincar no parque e participar das festividades tradicionais e da Igreja com os amigos do Ramo de Tenerife.

MELHORAR NOSSAS COMUNIDADES

As mulheres SUD têm a habilidade, a oportunidade e a responsabilidade de melhorar a sociedade em que vivem. Podemos fazer isto ao refletirmos os ensinamentos do evangelho e começarmos a melhorar nossa comunidade pouco a pouco. Elaine L. Jack, presidente geral da Sociedade de Socorro, afirmou: "Demonstrais amor pelo Senhor diariamente quando apoiáis vosso marido, educaís os filhos, cuidais dos pais, ajudais os vizinhos, servis na escola, participais de conselhos comunitários e fazeis muito do trabalho deste mundo dentro e fora do lar".

O SERVIÇO NA IGREJA PREPARA-NOS PARA O SERVIÇO NA COMUNIDADE

A experiência na liderança da Igreja prepara-nos para o serviço público eficaz. Aprendemos a organizar eventos e delegar responsabilidades. A preocupação natural por nossas famílias encorajamos a tentar melhorar as áreas em que vivemos.

As irmãs da Sociedade de Socorro do passado deixaram-nos um rico legado ao reconhecerem e resolverem os problemas da comunidade. Elas foram treinadas como enfermeiras, parteiras e até mesmo médicas; pouparam e compraram trigo para aliviar a fome e providenciar sementes; organizaram campanhas de "combate às moscas",



ILUSTRADO POR DOUG BARLOW

para melhorar a saúde e o saneamento; trabalharam em prol do direito de voto das mulheres nos Estados Unidos. Nossas irmãs concorreram a cargos políticos e trabalharam como oficiais no serviço público.

- *Que problemas em minha comunidade poderiam ser resolvidos se eu me interessasse?*

PODEMOS COMEÇAR AOS POUCOS

Atualmente nossas irmãs continuam a interessar-se por educação, serviços sociais e política. Até os menores esforços podem influenciar nossas comunidades de maneira significativa.

Martha Isgett, de Chapel Hill, Carolina do Norte, ofereceu-se como voluntária para ajudar nas salas de aula de cada um de seus oito filhos. Ao auxiliar nos projetos de classe, notou que algumas crianças tinham dificuldade em concluir suas tarefas. Outras não estavam acostumadas a

limpar e arrumar tudo após terminarem seus projetos. Martha percebeu que podia ajudar estas crianças ensinando-as a trabalhar.

"Eu tinha feito isso em casa com meus filhos", disse Martha. "Sempre tinham tarefas em casa e sabiam que havia uma lista de deveres para eles. Quando a concluíam, eram recompensados, mas não tinham permissão para brincar enquanto não terminassem tudo. Agora meus filhos estão mais velhos e com maiores responsabilidades na escola, no emprego e na missão por terem aprendido a ser responsáveis no lar."

Martha serviu em organizações de pais e mestres na escola, no município e no estado. Ela tem exposto suas idéias a respeito de como os pais podem auxiliar as crianças a serem bem sucedidas. No momento, ela trabalha como professora substituta, onde continua a ajudar as crianças na formação de bons hábitos. "Desejo que as crianças venham preparadas à escola, e se orgulhem de seu trabalho. Sei que os pais podem ajudar em casa, interessando-se pelas tarefas de seus filhos e encorajando-os a terminar projetos em casa e na escola".

O envolvimento na comunidade não precisa ser maior do que nossas possibilidades em qualquer ocasião, mas devemos estar sempre atentas aos problemas e prontas para ajudar.

- *O que estou fazendo em minha comunidade? O que mais posso fazer para ajudar?* □

HEBER J. GRANT

UM HOMEM SEM DESCULPAS

Leon R. Hartshorn



Algumas pessoas encontram toda sorte de razões para não fazer uma porção de coisas na vida. Algumas não querem trabalhar. Outras dão um jeito de eximir-se de responsabilidades familiares. Algumas alegam estar por demais cansadas, doentes, ocupadas, ou ser muito pobres ou tímidas para ajudar os semelhantes. Existem as que se contentam em deixar que outros façam o que lhes caberia fazer, e ainda as que simplesmente falam sem parar sobre amor, paz ou serviço ao próximo.

Por outro lado, há pessoas como Heber J. Grant, sétimo Presidente da Igreja. Ele precisava apenas de algumas boas razões para fazer alguma coisa, e já estava pondo mãos à obra. Se não era fácil a tarefa, ele se esforçava ao máximo até conseguir o resultado desejado. Atacava o impossível com en-

tusiasmo, elevando-se à altura do desafio. Se lhe parecia não possuir o dom natural para certa coisa, ele praticava e orava até adquirir a destreza necessária.

• O VALOR DA AUTODISCIPLINA •

Heber J. Grant não conhecia desculpas, fosse para salvar a Igreja de ruína financeira ou cantar afinadamente os hinos de Sião! Fora criado assim. O Presidente Brigham Young (em cuja casa o jovem Heber passava muitas horas) e Rachel Ivins Grant (a mãe de Heber, que era viúva), tinham uma coisa em comum. Haviam aprendido o valor da autodisciplina, exigindo de si próprios o melhor que tinham a oferecer.

O jovem Heber absorveu e

aperfeiçoou essa atitude. Cresceu acreditando que não havia razão para que ele, com a ajuda do Senhor, não pudesse realizar qualquer coisa que decidisse fazer. Costumava citar Ralph Waldo Emerson: "Aquilo em que persistimos, torna-se mais fácil fazer; não que a natureza da coisa tenha mudado, mas nossa capacidade de fazê-la aumentou". (Citado em Conference Report, abril de 1901, pág. 63.) E Heber J. Grant praticava o que pregava.

Ele gostava de contar como aprendeu a lançar a bola, a fim de ser aceito na melhor equipe de beisebol. Também falava sobre a sua luta para melhorar a caligrafia, a fim de

Como jovem apóstolo numa jornada missionária, Élder Heber J. Grant pareceu "ver um Conselho no Céu", que lhe confirmou o chamado para o Quorum dos Doze.



MATHEW

transmitir uma boa impressão da sua pessoa. Sua letra acabou sendo considerada excepcionalmente bela. Ele exaltava do púlpito os hinos da Igreja, dizendo que cantá-los era um modo maravilhoso de adorar. Embora não parecesse ter dom natural para a música, procurava aprender e memorizar muitos dos hinos, e cantava-os sem erros.

Em seus sermões, gostava de incentivar as pessoas a empenharem-se para melhorar sua habilidade de viver. Pregava vigorosamente que o poder para fazer o bem está dentro de cada um. Ele dizia: "Somos os arquitetos de nossa própria vida, não apenas desta vida, mas de nossa vida na eternidade. Deus nunca nos deu um mandamento que não tivéssemos a força de cumprir". E ensinou que deveríamos desenvolver ao máximo essa força em nossa vida cotidiana.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ÁRDUO

Heber Jeddy Grant era filho de Jedediah M. Grant e Rachel Ivins Grant, e nasceu a 22 de novembro de 1856, na Cidade do Lago Salgado. Seu pai, que foi conselheiro do Presidente Young e o primeiro prefeito da Cidade do Lago Salgado, faleceu quando o filho tinha nove dias de idade. Um membro da Primeira Presidência profetizou à irmã Grant que seu filho se tornaria um apóstolo ainda mais importante que o pai. Aconselhava-o

constantemente a "comportar-se" e a "ser obediente", a fim de ser digno de ver o cumprimento dessa bênção.

Heber aprendeu cedo quão importante é trabalhar arduamente. Depois da morte do pai, ele e a mãe enfrentaram sérias dificuldades financeiras e tiveram que se mudar de sua bela casa para uma menor e humilde. Recusando ajuda financeira da Igreja, a irmã Grant trabalhou como costureira para sustentar a criança. O jovem Heber ajudou-a—fazendo tarefas caseiras e pedalando a máquina de costura quando ela estava muito cansada.

Mais tarde, Heber começou a trabalhar como menino de recados de uma companhia de seguros. Por sua grande vontade de aprender e disposição para trabalhar, tornou-se presidente do Banco Estadual de Utah com apenas trinta e quatro anos de idade. Como bom homem de negócios que era, extremamente honesto, Heber J. Grant tornou-se bastante respeitado pelos membros e não-membros da Igreja. Durante sua vida, organizou vários negócios e enriqueceu.

UM HOMEM GENEROSO

Heber, contudo, não ficou obcecado pela riqueza. Via suas posses como um meio de ajudar os necessitados e de auxiliar a Igreja e a comunidade. Lembrando-se das dificuldades que ele e a mãe viúva

havam passado, era generoso com as viúvas e suas famílias. Também, estabeleceu fundos para ajudar missionários, firmas que empregaram muitas pessoas e que ajudaram a fortalecer a comunidade, financeira e culturalmente. Como Presidente da Igreja, fundou o Plano de Segurança da Igreja (mais tarde denominado Programa de Bem-Estar), e a esse programa fez doações liberalmente, a fim de iniciá-lo.

Heber fazia doações generosas por causa de seu amor ao próximo e sua fé nas promessas do Senhor. Quando moço, foi a uma reunião na qual houve um pedido de doações. Terminada a reunião, ele entregou ao bispo cinqüenta dólares. Este devolveu-lhe quarenta e cinco, dizendo que cinco dólares eram a quantia certa para ele doar. Heber J. Grant insistiu em dar os cinqüenta, dizendo: "Bispo Wolley, o senhor não afirmou que o Senhor retribuiria quadruplicado? Minha mãe é viúva e ela está precisando de duzentos dólares". Meu rapaz—indagou o bispo—você acredita mesmo que, se eu aceitar também estes quarenta e cinco dólares, conseguirá os duzentos mais depressa?—Certamente—respondeu-lhe. Então ele os aceitou. A caminho de casa Heber teve uma idéia. Telegrafou a um senhor que não conhecia e realizou uma transação comercial que lhe deu um lucro de duzentos e dezoito dólares e cinqüenta centavos. No dia seguinte procurou o bispo e disse: "Bispo, ganhei duzentos e



Em agosto de 1901, Élder Grant abriu e presidiu a missão japonesa, com sede em Tóquio. Em março de 1902, batizou o primeiro converso japonês, Hijime Nakazawa, na Baía de Tóquio.

dezoito dólares e cinqüenta centavos, depois de doar aqueles cinqüenta dólares, e agora estou devendo vinte e um dólares e oitenta e cinco centavos de dízimo. Tenho que arranjar a diferença entre os dezoito dólares e cinqüenta centavos e os vinte e um dólares e oitenta e cinco centavos. O Senhor não me deu o suficiente para pagar o dízimo, além da retribuição 'quadruplicada'.

O ESPÍRITO, E NÃO A LÍNGUA

Embora fosse extremamente exigente consigo mesmo, Heber J.

Grant aprendeu cedo a importância de não julgar as imperfeições alheias. Ele contava como aprendera essa verdade. Ele fora à Igreja e o orador fizera alguns erros gramaticais ao iniciar o discurso. Heber achou que sem dúvida reuniria farto material para uma aula da escola, na qual devia apresentar exemplos de erros gramaticais para serem corrigidos. Começou a tomar notas, procurando prestar atenção aos erros. Sentiu, porém, o Espírito do Senhor no que o homem estava dizendo e chorou quando ouviu o seu testemunho sobre a divindade do Salvador, a missão de

Joseph Smith e a obra do Senhor.

“Durante os anos transcorridos depois disso, jamais me senti chocado ou aborrecido com erros gramaticais ou de pronúncia por parte de quem prega o evangelho. Compreendi que seria como julgar um homem pelas vestes de suas palavras. Desde aquele dia até hoje, o que me impressiona realmente é o Espírito, a inspiração do Deus vivente dada ao indivíduo ao proclamar o evangelho, e não a linguagem; porque há um grande número de homens que jamais tiveram, na batalha financeira da vida, a oportunidade de acumular meios suficientes para se vestirem de modo atraente. Desde aquele dia, tenho procurado, e conseguido, julgar homens e mulheres pelo espírito que possuem.”

“UMA RESPOSTA DIRETA À MINHA SÚPLICA”

Enquanto Heber J. Grant amadurecia, sua fé em Deus também amadurecia. Quando sua primeira esposa, Lucy Stringham Grant, estava gravemente enferma, ele chamou os filhos ao hospital e disse-lhes que sua mãe estava para morrer. A filha, Lutie, ao ouvir isto implorou ao pai que não deixasse a mãe morrer, que exercesse o sacerdócio em favor dela. Ela e os outros filhos deixaram o quarto e o Presidente ajoelhou-se ao lado da cama da

esposa. Sobre essa oração, disse ele mais tarde:

“Eu falei ao Senhor que reconhecia a mão dele na vida e na morte, na alegria e na dor, na prosperidade ou adversidade. Não me queixava por minha esposa estar morrendo, mas faltava-me a força de ver sua morte afetar a fé de meus filhos nas ordenanças do evangelho. Por isso roguei-lhe que desse a minha filha Lutie um testemunho de que era da sua vontade que a mãe morresse. Dentro de poucas horas minha esposa exalou o último suspiro. Chamei os filhos para o quarto e disse-lhes que sua mãe estava morta. Meu filhinho Heber começou a chorar amargamente; Lutie tomou-o nos braços, beijou-o e disse que não chorasse, pois que a voz do Senhor lhe dissera: ‘A morte de sua mãe é a vontade do Senhor’. Lutie não tinha conhecimento algum de minha oração e aquela manifestação a ela foi uma resposta direta à minha súplica ao Senhor, e jamais deixei de ser grato por isso.”

Heber J. Grant foi muito ligado à família durante toda a vida. Vivendo na época em que a Igreja praticava o casamento plural, ele teve duas outras esposas, Huldah Augusta Winters e Emily Wells, e doze filhos. Uma das filhas que vivia longe de casa, conta: “Papai era um prodigioso missivista, e tivesse eu respondido a suas cartas tão prontamente como ele às minhas,

nós nos teríamos correspondido duas vezes por semana . . . Todas elas começavam assim: ‘São duas (às vezes, três) da madrugada e não consigo dormir, por isso achei que poderia ter uma conversinha com minha querida filha’. Ninguém jamais saberá quanta falta senti dessas cartas, depois que ele se foi”.

NAS MÃOS DO SENHOR

Heber J. Grant tornou-se presidente de estaca aos vinte e três anos de idade e membro do Quorum dos Doze Apóstolos aos vinte e cinco. Um ano mais tarde, foi enviado em missão aos índios americanos. Quando retornou, por sua habilidade nos negócios, ajudou a Igreja a permanecer segura financeiramente na década de 1890, um período de crise econômica nos Estados Unidos. Ele, entretanto, perdeu muitos de seus bens.

Em 1901, foi chamado para abrir e presidir uma missão no Japão, sendo-lhe concedido o prazo de um ano para se preparar e pôr em ordem seus negócios antes de partir. Naquela ocasião, Heber ainda se recuperava das dificuldades financeiras que tivera. Após a reunião em que foi chamado, um dos apóstolos contou-lhe que o Presidente da Igreja jamais o teria chamado se soubesse de sua difícil situação financeira. O Presidente Grant concordou, e naquele mesmo

instante colocou-se completamente nas mãos do Senhor, e todas as manhãs sua oração dizia em essência: “Por favor, ajuda-me hoje a fazer alguma coisa para que eu possa livrar-me das dívidas”. Em um ano, todos os seus credores haviam sido pagos. Ele não só estava livre de dívidas, mas tinha o suficiente para manter-se durante a missão.

Quando retornou, dois anos mais tarde, foi chamado para servir mais dois anos como presidente da Missão Européia. Posteriormente, ajudou a implantar a revista *Improvement Era*, uma precursora da atual revista da Igreja.

Em 1918, com sessenta e dois anos de idade, Heber J. Grant tornou-se Presidente da Igreja; ocupou esse cargo durante vinte e sete anos —entre os outros Presidentes, o segundo em tempo de serviço. Muita coragem e liderança eram necessárias naqueles anos. Os membros da Igreja precisavam de um líder forte que pudesse guiá-los e fortalecê-los durante duas guerras mundiais, a crise econômica da Grande Depressão nos Estados Unidos (de 1929 aos anos 30), e o rápido crescimento da Igreja em todo o mundo. Ele ensinou os santos a viverem dentro de suas possibilidades, a trabalharem arduamente, a amarem e servirem uns aos outros, a pagarem o dízimo honestamente e a viverem rigorosamente de acordo com a Palavra de Sabedoria. Iniciou



O Presidente Grant descobre que tecnologia nova poderá ser usada na proclamação do evangelho. Em maio de 1922, ele dedica (inaugura) a primeira emissora de rádio da Igreja. Dois anos mais tarde, dá início, via rádio, às transmissões da conferência geral realizadas no Tabernáculo de Lago Salgado.

o programa de seminários e institutos na Igreja. E com o estabelecimento do programa de bem-estar da Igreja, ensinou os membros a serem auto-suficientes e a cuidarem de suas próprias famílias e de outros necessitados.

O Presidente Grant também fez muito para aumentar o respeito que outros tinham pela Igreja. Falou na primeira transmissão de rádio da Igreja, em 1922. Supervisionou as comemorações do centésimo aniversário da Igreja em 1930 e, em

1937, viajou para a Europa (o segundo a fazer isso como Presidente da Igreja) e participou das comemorações do centenário da Igreja na Inglaterra. Encorajou o Coro do Tabernáculo a aceitar e fazer apresentações em toda a nação. Frequentemente falava a grupos profissionais, cívicos e governamentais, ajudando a eliminar mal-entendidos sobre a Igreja. Por seus esforços, estabeleceu bons relacionamentos e amizades para a Igreja.

“DIGNO DE SER UM APÓSTOLO”

Durante toda a vida, Heber J. Grant reconheceu que o Senhor era a fonte de sua força. Chamado para ser apóstolo quando tinha apenas vinte e cinco anos de idade, ficou atormentado durante quatro meses com dúvidas a respeito de sua dignidade e preparação para o chamado. Em uma jornada à reserva dos índios Navajos, no Arizona, o jovem apóstolo teve uma experiência inesquecível, que silenciou suas dúvidas para sempre.

Ele conta que enquanto cavalgava só, “pareceu-me ver e pareceu-me ouvir o que para mim foi uma das coisas reais da minha vida. Pareceu-me ver um Conselho no Céu. Pareceu-me ouvir as palavras que eram ditas. Ouvi a conversa com muito interesse . . . O Salvador estava presente nesse Conselho, meu pai estava lá, e também o Profeta Joseph Smith”. O jovem Heber ouvia, enquanto o conselho discutia a necessidade de preencher as vagas existentes no Quorum dos Doze. “Vi que o Profeta Joseph Smith e meu pai mencionaram minha pessoa e solicitaram que eu fosse chamado para aquela posição. Eu sentei ali e chorei de alegria. Foi-me dado conhecer que eu nada fizera para merecer aquela exaltada posição, a não ser viver uma vida limpa e calma. Foi-me revelado que . . . o Profeta Joseph e

meu pai desejavam que eu ocupasse aquela posição, sendo por causa de sua fidelidade e suas obras fiéis que eu fora chamado, e não por qualquer coisa que tivesse feito ou alguma coisa especial que houvesse realizado. Foi-me dado saber que isso era tudo o que aqueles homens podiam fazer por mim; daquele dia em diante, dependeria somente de mim fazer da minha vida um sucesso ou um fracasso . . .

“Daquele dia em diante, nunca mais me preocupou a idéia de não ser digno do apostolado, e não me preocupo desde as últimas palavras de Joseph F. Smith a mim (Élder Grant sucedeu a Joseph F. Smith como Presidente da Igreja): ‘Que o Senhor o abençoe, meu filho (menino), que o Senhor o abençoe; você tem uma grande responsabilidade. Lembre-se sempre de que esta é a obra do Senhor, não do homem. O Senhor é maior do que qualquer homem. Ele sabe quem ele quer que dirija a sua Igreja, e nunca erra. Que o Senhor o abençoe.’” (Conference Report, abril 1941, págs. 4-5.)

Assim era Heber J. Grant—um Presidente que não tinha medo de tentar, que nunca temeu ter que mudar de opinião depois de aprender mais, que tinha grande fé no Salvador Jesus Cristo, e que se aferrava ao que sabia ser certo, não importava quanto custasse—um Presidente sem desculpas. □

Datas Marcantes na Vida de Heber J. Grant (1856–1945)

Ano	Idade	Evento
1856		Nasce na Cidade do Lago Salgado em 22 de novembro. Seu pai morre quando Heber tem apenas nove dias.
1871	15	Emprega-se como funcionário de um banco, dando início a uma carreira de negócios.
1875	19	Torna-se membro da superintendência da primeira AMM-Rapazes (atualmente conhecida como Organização dos Rapazes).
1877	20	Casa-se com Lucy Stringham em 1º de novembro.
1880	23	Torna-se presidente da estaca em Tooele, Utah.
1882	25	É ordenado membro do Quorum dos Doze Apóstolos.
1883–84	26–28	É enviado em missão aos índios americanos.
1897	41	Torna-se membro da superintendência geral da AMM-Rapazes; é nomeado diretor comercial da <i>Improvement Era</i> , da qual era co-fundador.
1901–03	45–47	Organiza e preside a Missão Japonesa.
1903–05	47–50	Preside a Missão Européia.
1918	62	Torna-se Presidente da Igreja.
1919	63	Dedica o Templo do Havaí. A população da Igreja alcança a marca dos 500.000 membros.
1923	67	Dedica o Templo de Alberta, Canadá. Fala na primeira transmissão de rádio de uma conferência geral.
1927	71	Dedica o Templo do Arizona.
1936	80	Estabelece o plano de Bem-Estar da Igreja.
1937	81	Visita os santos e missionários na Europa.
1945	88	Morre no dia 14 de maio na Cidade do Lago Salgado.

Fontes

1. Bryant S. Hinckley, *Heber J. Grant: Highlights in the Life of a Great Leader*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1951.
2. Francis M. Gibbons, *Heber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God*, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1979.
3. Ronald W. Walker, “Heber J. Grant”, em *The Presidents of the Church*, editado por Leonard J. Arrington, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1986.
4. “Heber J. Grant,” *Encyclopedia of Mormonism*, New York: Macmillan Publishing Company, 1992, páginas 564–68.

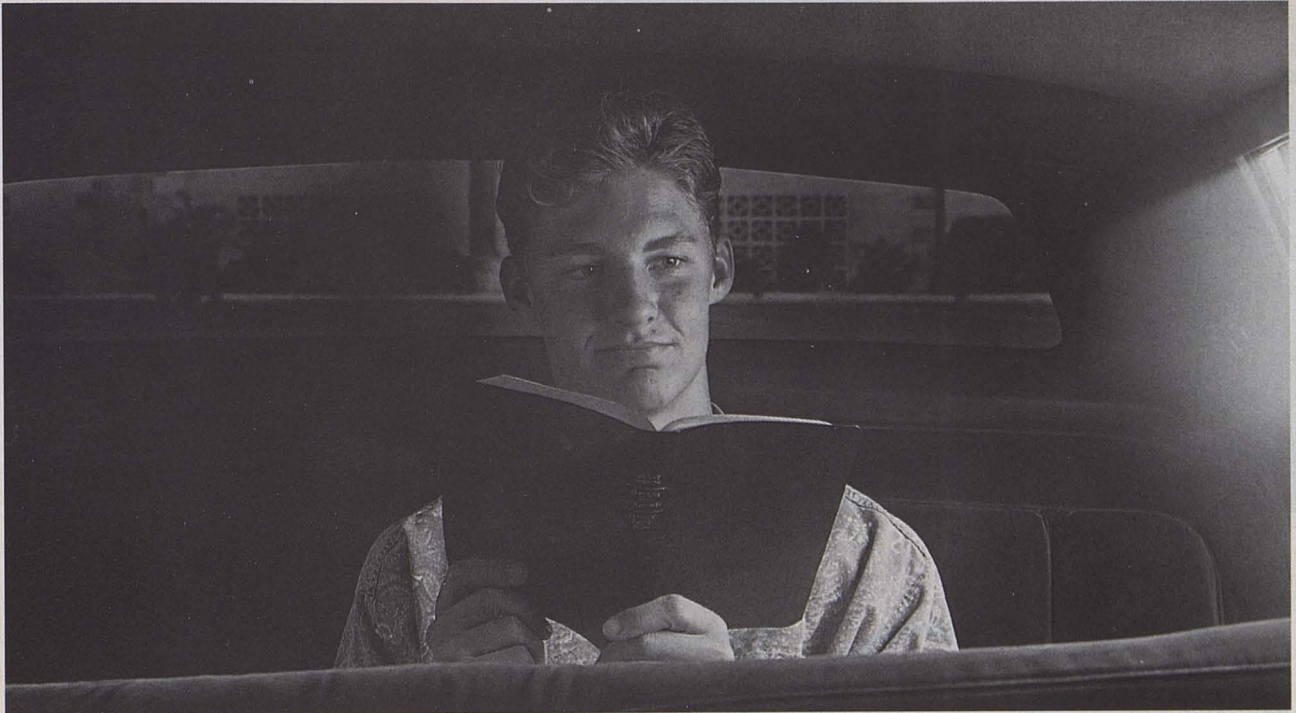


FOTO DE CRAIG DIMOND

MEU REFÚGIO

George Dickson

Tudo começou certa noite de verão quando conversava com meu melhor amigo, Terry.

Terry era um pouco mais velho, portanto iria para a missão antes que eu. Ele estava falando a respeito da missão, quando subitamente compreendi: “Ei, isso logo vai acontecer comigo”.

Eu sempre fora ativo na Igreja e muito obediente. Mas ainda assim, o pensamento atingiu-me como um raio: “Considera-se muito bom; no entanto, quão forte é seu testemunho?”.

O que eu poderia fazer? Compreendi que precisava ler o Livro de Mórmon. Sabia, porém, que necessitava de um lugar tranqüilo, e eu era o mais velho de seis filhos. Nossa modesta casa com um pequeno quintal era muito barulhenta. Não havia um bosque retirado na vizinhança. Meu primeiro pensamento foi o de encontrar um espaço onde pudesse ficar sozinho.

Há alguns anos, por sermos uma família numerosa, meu pai comprara uma limusine usada, pois nela havia espaço suficiente para todos. O carro não era utilizado havia tempo, e fora estacionado no fundo da casa, embaixo do velho aro de basquetebol. O interior desse carro era o único lugar que eu poderia pensar em ir para encontrar tranqüilidade e isolamento, a fim de ler o Livro de Mórmon sem ser interrompido.

Não me recordo exatamente o que lia quando fui tomado por um sentimento bom. Vi-me dominado pela emoção, com lágrimas rolando pelo rosto, o que era algo incomum para mim. Não podia imaginar que eu choraria com algo que lera em um livro. Senti uma paz e uma certeza irresistíveis de que me comunicava com o Pai Celestial. Não havia dúvida. Sabia que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus e sabia que estava pronto para partir em missão. □



FOTOGRAFIA DE FPG INTERNATIONAL

CORÉIA

TERRA DA CALMA MATUTINA

Harmonizando valores tradicionais com o serviço do evangelho, os santos sul-coreanos encontram paz espiritual.

Kellene Ricks Adams

Roxo, azul e vermelho brilhantes atravessam as fendas do concreto no centro de Seul e florescem no verde aveludado das montanhas sul-coreanas, enquanto a flor nacional vive, com determinação, à altura de seu nome. Conhecida como *moo gung hwa*, que significa “flor perene”, esta flor obstinada, que parece florescer o ano todo, substitui rapidamente cada pétala murcha e ressequida por uma nova e perfumada.

A determinação de sobrevivência da flor é muito admirada pelo povo coreano, que conta histórias de gerações de antepassados que possuíam determinação semelhante. Os coreanos têm passado a vida defendendo suas fronteiras e crenças e estabelecendo uma identidade

nacional peculiar, diferente da dos países vizinhos que os dominaram em várias épocas.

“Aprendemos a respeito de nossos antepassados bem jovens”, pondera Choi Mi Young, uma senhora de quarenta anos, mãe de três filhos e membro fiel da Igreja. “Ensinam-nos lealdade e determinação, e orgulho de quem e do que somos.”

Essa ardente determinação tem, certamente, ajudado o evangelho a enraizar-se e crescer no fértil solo da Coréia do Sul. Alguns dos primeiros convertidos coreanos foram

Um brilho dourado envolve Seul, Coréia (à esquerda). *Embaixo*: Ko Won Yong e sua esposa, Kim Eun Hee, em trajes tradicionais coreanos, ainda usados em ocasiões especiais. *À direita*: Trabalhador de uma aldeia faz um trabalho manual tradicional. *Embaixo à direita*: Moo gung hwa floresce por toda a pequena nação.

FOTOGRAFIA DE KELLENE RICKS ADAMS





Seul

CORÉIA DO SUL

Kwangju

Pusan

À esquerda: Uma criancinha coreana sorri, e rapazes em trajes coreanos resplandecentes participam de uma tradicional dança da aldeia. À direita: Dois trabalhadores fazem a colheita em um campo de arroz verde e exuberante.

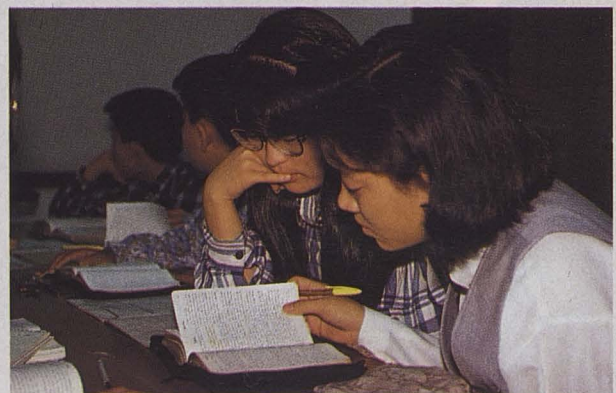
batizados no início da década de cinquenta por militares SUD, durante a Guerra da Coréia. Atualmente, o número de membros na Coréia do Sul se aproxima da marca dos sessenta mil, com quatorze estacas e um templo.

ENCONTRAR UM EQUILÍBRIO

O cristianismo, seguramente, não é novidade na Coréia. Embora a religião principal da nação seja ainda o budismo, mais de um terço dos quarenta e dois milhões de pessoas que vivem na Coréia do Sul professam o cristianismo. Ser um santo dos últimos dias, porém, não é fácil em um país que tem experimentado um número tremendo de revoluções nas últimas décadas.

“Grandes mudanças políticas e econômicas têm ocorrido nos últimos anos”, comenta a irmã Choi. A Coréia, apelidada de Terra da Calma Matutina há centenas de anos, tem-se esforçado por encontrar um equilíbrio sereno entre o progresso frenético moderno e séculos de profundas tradições.

Irmã Choi e seu marido, Choi Seok Koo, são típicos



No alto: Cho Joong Hyun e sua esposa, Lee Hyun Ah, ambos ex-missionários, vivem com sua família na vila de Soon Shun. Acima: Alunos do seminário estudam as escrituras.



representantes de um número crescente da primeira geração de conversos determinada a educar os filhos segundo o evangelho. “Lemos as escrituras e oramos juntos. Tentamos mostrar às crianças quais são nossos valores e nossas prioridades de modo que eles possam aprender pelo exemplo onde está a paz e a segurança”, diz a irmã Choi.

“Queremos que nossos filhos conheçam Deus e suas verdades, para saberem onde podem encontrar as respostas”, concorda o irmão Choi.

Irmão Choi é cardiologista e trabalha seis dias por semana, saindo de casa às seis horas da manhã e, freqüentemente, retornando às nove ou dez horas da noite. Tal período de trabalho não é incomum aos coreanos, que acreditam que o ritmo acelerado do mundo financeiro e tecnológico coreano exige grande parte de seu tempo. Irmão Choi, porém, chega em casa um pouco mais cedo às segundas-feiras, para a noite familiar, e às quintas-feiras, para cumprir suas responsabilidades como oficiante no Templo de Seul Coréia.

“Sacrificamo-nos por nossa família e pela Igreja”, reconhece ele. “Contudo, sacrificamo-nos pelas coisas que amamos e que são importantes para nós; essas são as coisas que nos trazem a paz.”

APEGO A VALORES ETERNOS

Residindo em uma metrópole moderna e agitada, ou em uma aldeia pacata na encosta de uma montanha, os membros encontram paz e orientação no evangelho. No povoado Yang San, localizado no meio da península coreana, Chun Youn Jun e Lim In Sok educam os quatro filhos com os mesmos valores e princípios que a família Choi, porém em um cenário diferente. Depois de viver em Pusan, o casal mudou-se para aquele povoado, a fim de passar mais tempo com a família. A irmã Lim dirige uma pré-escola, e o irmão Chun é escritor. (Muitas coreanas conservam seu sobrenome de solteira após o casamento.)

A família Chun descobriu novos talentos, recentemente. Ao relatar uma história que havia lido para os próprios filhos, do *Songdo Wi Bot* (a revista coreana da Igreja), o irmão Chun venceu, recentemente, o concurso nacional de melhor contador de histórias. Agora, maquilados e com fantasias, ele e sua esposa passam muitas tardes entretendo a nova geração com “histórias de fundo moral”.

Por ter vencido o concurso, a família Chun recebeu uma grande atenção da mídia. Muitos programas de

televisão e artigos de jornal contaram a história dos Chun. Destacando-se em quase todas as reportagens, havia uma observação a respeito da unidade e do compromisso da família. "As pessoas que nos visitavam ficavam admiradas", comenta a esposa, "mas estávamos apenas vivendo os princípios do evangelho".

Há alguns anos, a família Chun não seria considerada incomum, pois as tradições de família são profundamente enraizadas na cultura coreana, mas a Coréia do Sul que, como outros países, se esforça por estar em dia com o progresso mundial, nota que preocupações econômicas e comerciais com freqüência ofuscam os valores eternos.

"COISAS QUE MODIFICAM VIDAS"

Para Cho Young Hyun, bispo da Ala Poong Hyang em Kwangju, a determinação de viver os princípios do evangelho na verdade transformou-se em vantagem no competitivo mundo dos negócios.

Após formar-se na universidade, o Bispo Cho candidatou-se a uma posição de prestígio como engenheiro químico em uma das maiores refinarias da Coréia do Sul. Como parte do processo de seleção, ele foi entrevistado por todos os diretores da companhia. "Sentaram-se diante de mim e questionaram-me ininterruptamente", conta ele.

Uma das perguntas formuladas foi o que ele sentia a respeito das responsabilidades familiares quando comparadas às responsabilidades profissionais. "Creio que esperavam que eu lhes garantisse que minha prioridade era a companhia", diz o Bispo Cho, "Eu, porém, respondi sem hesitação que nenhum sucesso poderia compensar o fracasso no lar. Minha resposta surpreendeu-os e tocou-os e eu tive oportunidade de citar as palavras de um profeta".

O bispo Cho obteve o emprego. Depois de apenas cinco meses, contudo, ele recebeu uma proposta do Sistema Educacional da Igreja para ensinar. Apesar de seu salário ser reduzido à terça parte, ele aceitou a oferta e agora ensina em Kwangju, uma comunidade na região sudoeste da Coréia, perto de onde crescera.



No alto: Seo Jin Oo, visto aqui ao lado dos pais, está vivo hoje porque os membros da Igreja se esforçaram por servir com amor e fé. Acima: Uma jovem família desfruta os jardins do Templo de Seul Coréia.

"Desde jovem queria tornar-me professor", diz o Bispo Cho ao pensar a respeito do rumo que sua vida tomou. "Mas ensinar matemática, ciência ou história não me interessava. Queria ensinar às pessoas coisas que modificassem a vida delas. E é o que faço agora."

As vidas que o bispo Cho está modificando incluem a de jovens alunos que freqüentam as numerosas aulas do seminário e instituto em toda a Coréia do Sul. O programa do seminário e instituto tem ganho impulso no país, com o reconhecimento, por parte dos líderes locais da Igreja, de que os jovens de hoje são os líderes de amanhã, e de que eles precisam ver com os próprios olhos onde é possível encontrar paz e felicidade.

A irmã Lee Kyung Hee, membro da Ala Seocho, em Seul, dá aula no seminário diário. Como ex-missionária, ela reconhece a importância de estabelecer as prioridades do evangelho ainda na juventude.

"Aprendo com esses jovens", explica. "Enquanto estudo e preparo as aulas, aprendo detalhes do evangelho e reforço meu testemunho, minha vida, minhas experiências. E enquanto eu servir ao Pai

Celestial, ele continuará a abençoar-me.”

Na aula da irmã Lee, no seminário diário, os alunos aprendem a aplicar os ensinamentos das escrituras em situações atuais. “Adoro ler a respeito de Alma e dos filhos de Mosiah em suas missões”, diz um aluno. “Posso aprender por meio de seus exemplos e coragem. Pela primeira vez na vida estou enfrentando os conflitos entre meus amigos e minhas crenças. Sinto o poder do Senhor ao ler as escrituras, participar das reuniões e tomar decisões corretas”.

A educação é um empreendimento altamente competitivo na Coreia. A escola elementar ou primária prepara os alunos para exames que os qualificam para prosseguir nos estudos. Ir à escola e depois estudar de dez a doze horas por dia não é incomum. Parar o que se está estudando para participar de atividades religiosas pode apresentar um conflito difícil, especialmente se o aluno ou a aluna for o único membro da Igreja em casa.

ABENÇOADOS PELA OBEDIÊNCIA

Há uma jovem em Pusan, membro da Igreja, que está familiarizada com esse dilema. Proibida pela mãe de freqüentar as reuniões da Igreja, ela continuou a orar e a ler as escrituras, acreditando que um dia ela mudará de idéia.

“Sei o que é importante para mim e sei que se continuar a ser obediente e a fazer o que puder, o Senhor me abençoará”, declara simplesmente.

Han Sang Ick, da Ala Shin Dang em Seul, sabe que foi grandemente abençoado por sua obediência. Embora sua vida não tenha tomado o rumo que planejara originalmente, o irmão Han diz: “Sou mais feliz hoje do que jamais imaginei”.

Aluno universitário de arte dramática, que sonhava atuar e ensinar, o irmão Han foi escolhido como presidente do corpo estudantil do instituto SUD em Seul. “Todos os presidentes anteriores haviam cumprido missão”, explica ele. “Comecei a pensar seriamente quanto a sair ou não em missão”.

Irmão Han, batizado aos dezessete anos e único membro da Igreja em sua família, lutava com

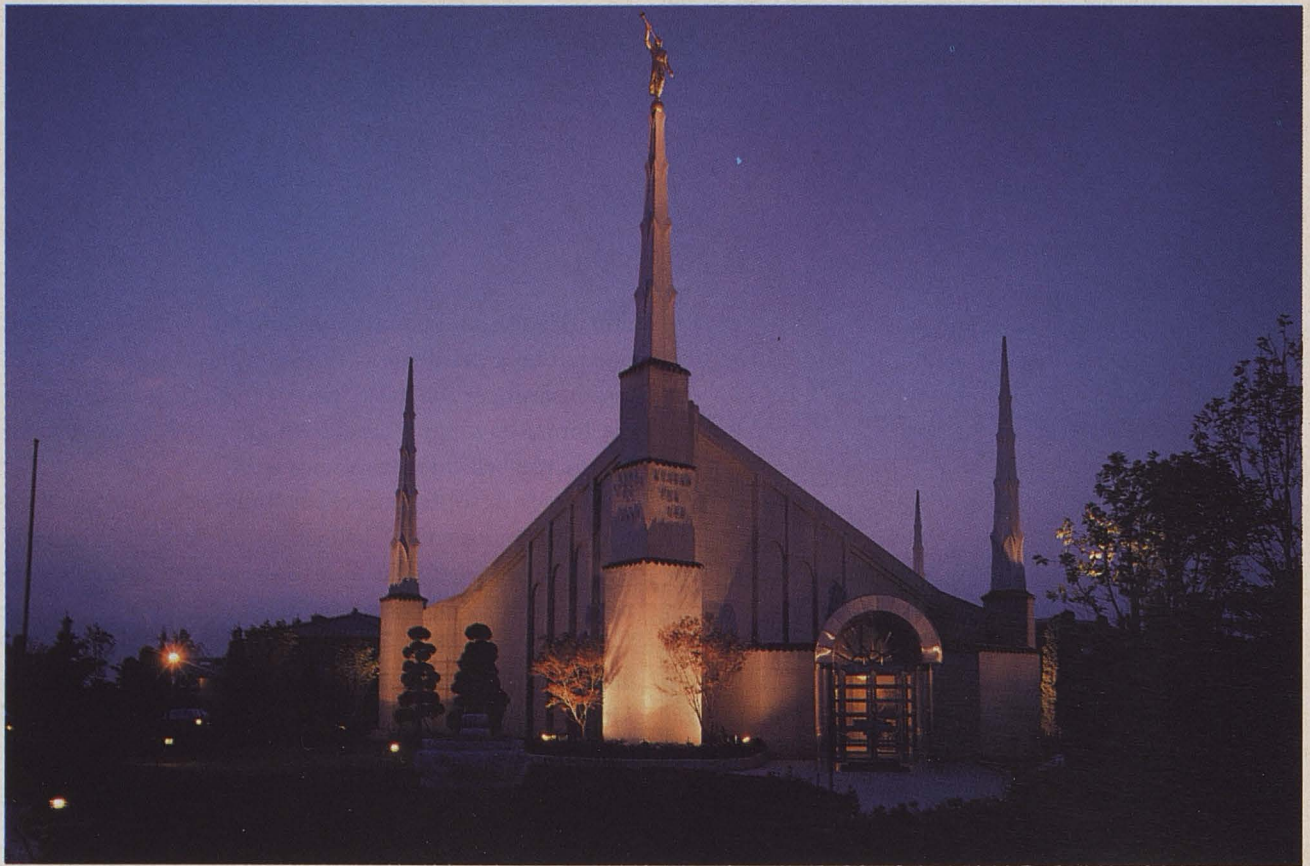
dificuldades por suas responsabilidades familiares. Seu pai havia morrido, e sendo o filho mais velho, era responsável por sua mãe. “Ela esperava realmente que eu me formasse, casasse e cuidasse dela. Esse é um padrão que foi estabelecido através dos anos”.

Em vez disso, o irmão Han formou-se, providenciou para que cuidassem de sua mãe e, aos vinte e seis anos de idade, tornou-se missionário de tempo integral. “E, naturalmente, essa foi a decisão correta”, conclui ele. “Como missionários, foi-nos ensinado que deveríamos falar às pessoas em primeiro lugar a respeito do Livro de Mórmon e da história de Joseph Smith. Eu sentia que era difícil compreender e aceitar aquelas coisas e que seria mais fácil para os pesquisadores aceitarem os princípios do evangelho gradualmente”, diz o irmão Han.

Frustrou-se rapidamente, porém, com a falta de reação dos pesquisadores. Após jejuar e orar, “Recebi a resposta”, comenta o irmão Han. “Soube que deveria ensinar o Livro de Mórmon em primeiro lugar. Reconheci que não confiara na capacidade do Espírito de tocar as pessoas e de modificar suas atitudes. Isso me surpreendeu, mas quando obedeci, as pessoas aceitaram aqueles princípios do evangelho e as idéias que eu achava ser tão difíceis para eles”.

Embora possa parecer raro um missionário de vinte e seis anos, na maioria dos países, muitos missionários coreanos têm essa idade. Devido a dois anos e meio de serviço militar obrigatório, e aos requisitos rígidos nos estudos, é comum os coreanos saírem em missão após completarem o serviço militar e graduarem-se na universidade. Cumprir missão vem-se tornando normal para os santos coreanos, tanto para homens como para mulheres. Há, atualmente, quatro missões na Coreia do Sul, e mais de 25 por cento dos missionários são coreanos.

Naturalmente, aprender o evangelho com um coreano traz certas vantagens: os missionários relatam aos pesquisadores, com freqüência, experiências pessoais sobre a mescla da cultura coreana com os princípios do evangelho. Esses testemunhos pessoais podem ajudar novos membros a modificarem radicalmente suas vidas.



O povo coreano é inspirado pela beleza e força do Templo de Seul Coréia (acima). À direita: Uma jovem mãe e sua filhinha visitam os jardins do templo. *Extrema direita:* Flores coloridas crescem em abundância na zona rural, e uma aluna do seminário escuta atentamente seu professor.



SABER O QUE TEM IMPORTÂNCIA ETERNA

Um dos maiores desafios enfrentados pelos santos coreanos, especialmente por aqueles que estão envolvidos com o mundo dos negócios, é obedecer à Palavra de Sabedoria. “Beber e fumar são parte integrante do modo de vida do país, da sociedade e do mundo dos negócios”, observa Joo Duck Young, membro do Ramo Duchon. “Após o trabalho, os homens bebem e fumam socialmente. É uma parte do trabalho estabelecida e aceita.

Os coreanos SUD, porém, sabem que, após o trabalho, eles têm chamados da Igreja a cumprir e responsabilidades familiares a desempenhar. Sem o conhecimento pessoal de que a Palavra de Sabedoria é um princípio eterno associado à saúde e de que a unidade familiar é uma unidade eterna, a pessoa sentiria que todos se saem bem no mundo dos negócios, exceto ela própria. Os membros precisam saber o que é eternamente importante”.

E o irmão Joo deve saber. Como diretor geral do Ministério do Comércio, ele é o membro da Igreja que ocupa o cargo mais elevado no governo sul-coreano. Os colegas passaram a respeitar seus padrões e até a invejá-los.

“O evangelho ensina diligência, honestidade e escrúpulo”, explica ele. “E, mais importante, o evangelho nos ensina a sermos gentis. Os coreanos são pessoas muito reservadas; não se envolvem na vida de outras pessoas, a menos que sejam parentes. Quando faço algo inesperado para ajudar alguém, as pessoas geralmente ficam surpresas. Sentem, porém, que sou sincero e que realmente me importo.”

Ser recipiente dessa gentileza incomum pode modificar a vida de uma pessoa. Em Najju, Seo Jin Oo, de dezesseis anos, está vivo hoje graças à fé e ao amor de sua família e de dezenas de amigos do evangelho.

Jin Oo encontrava-se na escola, estudando durante

um intervalo de aulas, quando um de seus colegas ficou enraivecido repentinamente, acertando-o na cabeça com um bastão. Atordoado, mas ainda consciente, Jin Oo foi até o fundo da sala de aula, onde caiu desmaiado.

Para a família Seo, os treze dias seguintes foram preenchidos com bênçãos, orações e vigílias de vinte e quatro horas. O calor do verão estava terrível, o hospital não tinha ar condicionado e havia poucas enfermeiras. Os pais de Jin Oo, Seo Young Won e Kim Kyung Ja, tinham que manter a temperatura do filho baixa, aplicando continuamente toalhas frias em seu corpo febril.

“Sempre havia um membro ou um missionário lá”, recorda-se o irmão Seo. Os membros iam ao hospital para que os pais de Jin Oo pudessem descansar. O nome de Oo foi posto na lista de oração no Templo de Seul, e os membros de toda a estaca Kwangju fizeram jejuns especiais.

“Os médicos e enfermeiras tentaram preparar-nos para sua morte”, observa a irmã Kim. “Continuamos, porém, a ter esperança. Tínhamos fé.”

Após duas cirurgias, Jin Oo voltou do coma e, ao contrário do que os médicos haviam predito, não houve qualquer dano cerebral ou efeitos permanentes em consequência do incidente.

“Foi um período extremamente comovente para nós”, diz a irmã Kim, “mas certamente aprendemos o que realmente importava e para onde nos voltar a fim de obter ajuda. A experiência de Jin Oo fortaleceu nossa família e nosso ramo. Tornamo-nos mais amigos, mais unidos, mais atentos às pessoas e às suas necessidades. Estamos, realmente, mais determinados a amar e servir.”

Irradiando a paz do evangelho, os santos sul-coreanos—que perfazem um décimo de um por cento da população total do país—estão determinados a continuar a crescer. E essa determinação, como aquela da *moo gung hwa* sempre florida, faz a diferença para os santos dos últimos dias na Terra da Calma Matutina. □

PARA SUA INFORMAÇÃO

Pais Não-Membros da Igreja

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON E PHIL SHURTIFF,
COM MODELOS POSANDO PARA A FOTO

Casey Null

Sente-se triste ao ouvir um discurso ou uma aula a respeito de famílias eternas?

Ter pai ou mãe inativo, ou não-membro, faz com que pense quanto tempo sua família irá durar? Não desanime. Milhares de jovens SUD vão à igreja sem um ou ambos os pais. Aqui estão algumas de suas sugestões:

Saiba que, embora seu pai ou mãe não acredite, o evangelho ainda é verdadeiro. Nada mudará isso.

Confie no Senhor. Ore com freqüência e aproxime-se dele. Ele pode ser sua maior força.

Lembre-se de que o Pai Celestial ama seus pais tanto quanto o ama.



Não acuse ninguém— especialmente a si próprio. Não é sua culpa se seus pais não querem ir à igreja. É difícil saber a verdadeira razão de seus sentimentos.

Procure amigos que possam apoiá-lo e entender sem criticar.

Persevere. Resistir às dificuldades traz grandes bênçãos. E há uma grande possibilidade de que um dia as coisas mudem para melhor.

FAÇA A SUA PARTE

O que fazer para ajudar os pais a verem o valor da Igreja, sem forçá-los?

- *Dê um ótimo exemplo.* Compareça a todas as reuniões, tenha uma atitude positiva e viva de acordo com os padrões que eles sabem ser ensinados na igreja.

- *Demonstre amor por eles.* O evangelho de Jesus Cristo pode ajudá-lo a achar formas de amar seus pais mais profundamente. Faça com que saibam e sintam esse amor. Demonstre gratidão pelas coisas que eles lhe ensinaram e que o ajudaram.

- *Informe-os a respeito de suas metas.* Se eles conhecerem seus planos de sair em missão e casar-se no templo, talvez sintam-se encorajados a se prepararem para esses eventos.

- *Convide-os para certas reuniões.* Não é necessário implorar-lhes que compareçam a todas as reuniões, mas diga-lhes o quanto significaria tê-los presentes quando de um discurso seu ou quando de sua participação num programa.

- *Apóie-os em suas realizações.* Ajude-os a cuidar da casa e da família. Demonstre interesse por seus planos e projetos. Não seja apenas filho ou filha, seja um amigo dedicado.

VEJA A SITUAÇÃO COMO UM TODO

É fácil concentrar-se em um desafio como sendo a fonte de todos os problemas. Por exemplo, pode-se pensar: “Se meu pai ao menos fosse à igreja, haveria um espírito melhor em casa. Eu não brigaria com meus irmãos e seria capaz de estudar mais e tirar melhores notas”.

Não caia nessa armadilha. Assuma toda a responsabilidade que puder por sua própria vida. Decida-se por ser uma pessoa semelhante a Cristo, não importa o que aconteça. Seus pais admirarão e respeitarão isso, independente da religião que professem. Isso o ajudará a ver que *você é* aquele que, em última análise, decide qual o caminho a seguir.

Continua na página 44, coluna 1



CANTANDO NAS FILIPINAS

A música no Ramo de Labo, Distrito Daet Filipinas, ficou ainda mais bonita depois que as irmãs Alona e Jonalyn Alaon foram batizadas, em 1990. Contando as vitórias das duas, elas já venceram mais de cinquenta competições musicais em nível distrital, municipal, provincial e regional.

Elas também têm conseguido ajudar o trabalho missionário em seu ramo. Devido a seus bons exemplos, os pais foram batizados.

Além de cantar em público, Alona, de 15 anos, gosta de ser líder de torcida e trabalhar como diretora de música da ala. Jonalyn, de 12 anos, adora a Organização das Moças e jogar volibol. □

QUANDO VEM O DESÂNIMO

Às vezes, um pensamento positivo pode ajudar nos momentos difíceis. Quando estiver desanimado, tente repetir um destes pensamentos:

“A felicidade não é uma estação a que se chega, mas uma maneira de se viajar” (Margaret Lee Runbeck).

“Algumas das piores batalhas com que vos defrontareis serão travadas dentro das silenciosas câmaras de vossa própria alma.” (Presidente Ezra Taft Benson.)

“Paz seja com a tua alma; as tuas adversidades e as tuas aflições serão por um momento; E então, se as suportares bem, no alto Deus te exaltará.” (D&C 121:7–8.)

“Que seus corações se consolem; pois todas as coisas operarão para o bem daqueles que andam em retidão.” (D&C 100:15.) □

Moças do País de Gales enviaram ajuda à Romênia.



AJUDA À ROMÊNIA

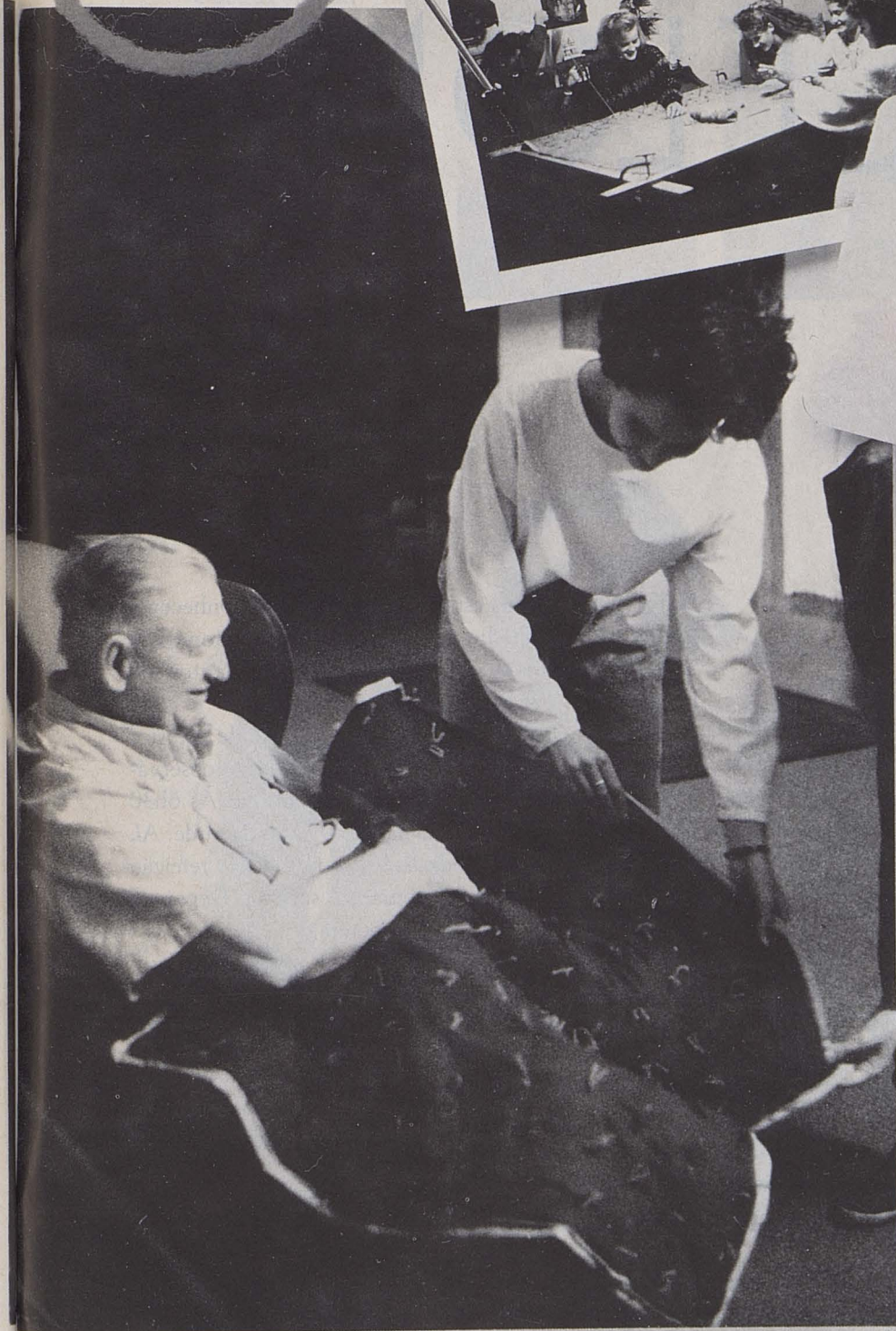
Quando as moças da Ala 1 de Swansea, Estaca Merthyr Tydfil País de Gales, viram fotos de pessoas morrendo de fome na Romênia, elas quiseram ajudar.

Então, percorreram o comércio local pedindo doações—não somente dinheiro, mas também produtos e serviços—para um leilão na ala. Parecia que toda a cidade comparecera ao evento e o dinheiro foi usado para comprar os alimentos, medicamentos e roupas tão necessários aos romenos. □

APROVEITANDO O TEMPO

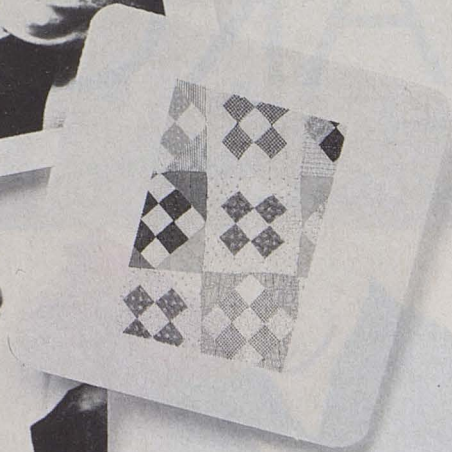
Pode acontecer a qualquer um: corremos tanto para um compromisso e então, quando lá chegamos, nos vemos esperando, com tempo de sobra. As jovens da Ala 15 American Fork, Estaca American Fork Norte [Utah], decidiram tornar produtivo o tempo disponível. Enquanto esperam, fabricam acolchoados.

Todo mês elas têm uma entrevista de progresso pessoal com suas consultoras e, antes e depois das entrevistas, elas fazem acolchoados leves numa



estrutura armada na sala-de-estar da consultora. Os membros da ala doam os materiais. Os acolchoados prontos são doados aos idosos de um asilo local. Na verdade, segundo as jovens,

entregar os acolchoados é a melhor parte. As pessoas que lá residem são muito agradáveis—tanto que as jovens decidiram continuar o projeto indefinidamente. □



UMA MAGNÍFICA MISSIONÁRIA

Quem não gostar da idéia de se formar numa escola em que é o único membro da Igreja na classe, pode fazer como Tammy Shick, do Ramo Ridgeway, Missão Pensilvânia Pittsburgh. Ela ajudou a converter duas de suas colegas de classe.

Seu trabalho missionário, porém, não terminou aí. Ela fez uma apresentação para a classe a respeito do Livro de Mórmon e presenteou seu professor não-membro com um exemplar do livro. Fez também um trabalho de classe sobre a História da Igreja. □

O MELHOR DE BARCELONA

Lisa A. Johnson

FOTOGRAFIA DE LISA A. JOHNSON;
FOTOGRAFIA DA NATUREZA MORTA DE JED CLARK



Os edifícios de Barcelona são vibrantes, audaciosos, lindos. Assim também são suas jovens, quando se trata de viver o evangelho e compartilhar o testemunho.

No ano passado, durante os Jogos Olímpicos, o mundo todo tinha os olhos voltados para essa caleidoscópica cidade da Espanha. Para o que, porém, se voltavam os olhos das jovens SUD?

Ficáreis surpresos.

Durante as Olimpíadas de 1992, todos ouvimos muita coisa sobre o impressionante planejamento e arquitetura de Barcelona, sobre sua comida, seu colorido, sua cultura. Não são estes, entretanto, os aspectos que as jovens SUD daqui querem mencionar. O que elas realmente desejam é falar do evangelho.

Não que elas não apreciem a singularidade de sua cidade; é que isso já é tão comum para elas, que nem reparam mais nessas coisas. Elas têm um sem-número de outras atividades com que se ocupar, como compartilhar o evangelho, por exemplo, porque sabem da profunda diferença que ele fez em sua vida.

“Os jovens da Igreja estão quase sempre felizes, e isso é realmente diferente dos outros”, comenta Merixtel Tomás, de 15 anos. Ela foi convertida à Igreja, como as

outras moças em sua estaca. A maioria delas conheceu a Igreja por intermédio de amigos ou de missionários. “Aqui eu aprendo que quando sigo os mandamentos sou livre, e isso me faz feliz”.

Notamos, realmente, um quê de felicidade interior nessas jovens, quando temos oportunidade de observá-las. Seu calendário de atividades é espantoso. Às 6h30 da manhã, seminário. Escola das 8h30 às 2h da tarde. Aí, vão para casa para o *mediodía*, quando a maior refeição do dia, preparada por suas mães, é servida. Depois, é inevitável uma soneca. Às 4h, porém, escola de novo por mais duas horas. Finalmente, quando chegam em casa às 6h, precisam fazer as montanhas de lições de casa que os professores quase sempre lhes passam.

Não há muito tempo livre nas noites de segunda a sexta-feira. Sempre que possível, todavia, elas fazem proselitismo com os missionários. As atividades da Igreja e eventos especiais geralmente acontecem aos sábados.

A agenda cheia leva



Joseph Smith ofereceu uma mensagem nova e audaz em sua época. As jovens de Barcelona oferecem a mesma mensagem. Elas amam o trabalho missionário.



ao que muitos classificam como a coisa mais difícil para um SUD em Barcelona—respeitar o Dia do Senhor. Com as reuniões, projetos e atividades da Igreja nos sábados e domingos, não sobra muito

tempo para recreação. O resto da cidade assiste a eventos esportivos e musicais nos domingos, mas os membros da Igreja não comparecem a esses eventos e, freqüentemente, têm pouco tempo para os amigos que não são da Igreja.

As jovens, contudo, fazem o que podem para compensar isso, levando suas amigas não-SUD à Igreja.



Mães e filhas, familiares e amigos—quase todos os membros da Igreja em Barcelona gostam de compartilhar o evangelho da melhor forma que podem, como modificar a tradição no Dia dos Namorados.

“Quando estou andando com minhas amigas e vejo os missionários, sempre os cumprimento e converso com eles”, diz Nuria Jiménez, 14 anos. Elas perguntam: “Quem são esses rapazes? Conhece-os? Eles são estrangeiros?”. Aí eu tenho a oportunidade perfeita de explicar”.

“Uma oportunidade perfeita de explicar” nunca se perde com estas jovens. Elas até aproveitam os feriados locais para compartilhar o evangelho. Por exemplo, 23 de abril é “Día de San Jorge”, o que é bastante semelhante ao Dia dos Namorados em outros países. Acontece que esse é também o aniversário da morte de Cervantes, o grande escritor espanhol. Então, a tradição na Catalunha, a parte da Espanha onde Barcelona se situa, é de os homens darem uma rosa às mulheres, e as mulheres darem um livro aos homens.

As jovens SUD de lá modificaram a tradição. Elas fizeram rosas de papel-crepom, inseriram-nas em exemplares do Livro de Mórmon e ajudaram os missionários a distribuí-los. Ninguém recusa um livro ou uma rosa no dia 23 de abril.

A alegria que os fortes jovens SUD sentem em compartilhar o evangelho, mais do que compensa os outros eventos que possam perder. Na verdade, elas gostam tanto do trabalho missionário, que todas já têm, incluída em seus planos futuros, uma missão de tempo integral. “Eu acho importante para qualquer pessoa sair em missão”, diz Montse Bermúdez, 17 anos. “Aprende-se

muito no campo missionário e isso ajuda na preparação para nossa vida futura”.

É importante, na opinião delas, que o mundo tenha oportunidade de encontrar a verdade, mas também é importante para elas que o mundo saiba a verdade a respeito do povo que vive naquela área.

“Quando as pessoas ouvem falar da Espanha, logo pensam em touradas e flamenco”, comenta Duneia Cabrán, 17 anos. Isso, porém, nada tem a ver com a Catalunha. Até a língua, o catalão, é diferente da falada no resto do país, apesar de quase todas as pessoas também falarem o espanhol castelhano.

A comida, da mesma forma, é distinta do resto do país. Cada região da Espanha tem seu próprio cozido, feito com diferentes combinações de lingüiças, feijão e legumes. O petisco favorito das jovens, de manhã, tarde ou noite, contudo, é o *pan con tomate*, ou seja, fatias de pão espanhol com uma camada de molho de tomate e, às vezes, um pouquinho de azeite de oliva.

E, finalmente, a arquitetura, que separa Barcelona do resto da Espanha. É arrojada, audaciosa, única—nada diferente da religião que as jovens SUD abraçaram.

Há um espírito confiante aqui, uma certa coragem para fazer algo maravilhoso, mesmo que fuja do normal. Essa tendência reflete-se tanto nos edifícios de Barcelona como na vida destas jovens corajosas o bastante para fazer algo tão maravilhoso quanto aceitar e compartilhar o evangelho de Jesus Cristo. □



O Semeador e o Ceifeiro, de Greg K. Olsen

"Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterno; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem" (João 4:35-36).

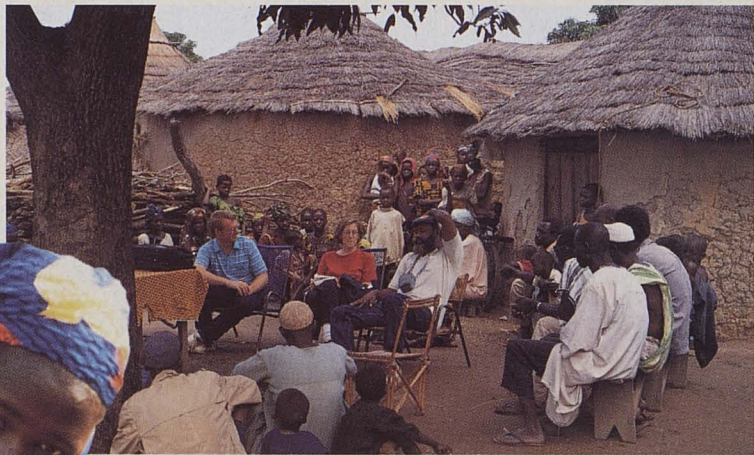
International Magazines

~~FILE COPY~~

~~Do Not Remove!~~

OS 55.000 habitantes de Ouelessebougou, Mali, esforçam-se por melhorar suas condições de vida, com a ajuda de Modibo Diarra (capa), a primeira pessoa a ser batizada na Igreja em sua terra natal.

Vide "Depois da Provação, Bênçãos", página 8.



FOTOGRAFIA DE MALI CORTESIA DA ALIANÇA OUELESSEBOUGOU-UTAH

PORTUGUESE 08/93

7

14921
Denise Kirby
25th Floor
International Magazines
Salt Lake City UT 84150

